

The Lucy & Harris Novella series

CATCHING *Lucy*

Book 1

USA Today bestselling author

TERRI ANNE
BROWNING



CATCHING

Lucy

Terri Anne Browning
Lucy & Harris #1



Playlist

- "You Ruin Me"** The Veronicas
- "The Words"** Christina Perri
- "Hit the Ground"** Hinder
- "Miss You"** Nickleback
- "We Fall Apart"** We As Human
- "Something Big"** Shawn Mendes
- "Crazy"** Kat Dahila
- "All of the Stars"** Ed Sheeran
- "Big Girls Cry"** Sia
- "Break"** Sara Skinner
- "Falling Fast"** Avril Lavigne
- "Watch Over You"** Alter Bridge
- "All I Need To Know"** Thousand Foot Krutch
- "Alive"** Adelitas Way
- "Still Fallin"** Hunter Hayes
- "Wildest Dreams"** Taylor Swift
- "Save You"** Kelly Clarkson
- "Undivided"** Adelitas Way

Prólogo

Lucy

Todo mundo tem altos e baixos. Não sou diferente. Eu tive alguns altos realmente incríveis, mas também tive alguns baixos horríveis.

Quando eu tinha quatro anos, minha mãe biológica morreu. Eu não me lembro de chorar por ela. Ela nunca tinha sido do tipo que me abraçava, cuidava de mim ou lia histórias antes de dormir. Esse trabalho foi empurrado para minha irmã Lana. Ela fez o seu melhor para cuidar de mim até que nossa mãe morreu. Depois do funeral, eu fui morar com a nossa irmã mais velha, Layla, e eu pude ver como uma mãe de verdade deveria ser.

Quando eu tinha seis anos, fui transferida para Malibu pelo novo emprego de Layla como a empregada de uma das bandas de rock mais populares e sua gerente. Quando minhas irmãs me disseram que iríamos morar com os Demons, eu definitivamente não estava animada por isso. Então eu conheci Nik, Drake, Shane, Emmie e o homem que um dia se tornaria uma das minhas pessoas favoritas no mundo: Jesse Thornton.

Até o Natal minha irmã mais velha estava casada com o baterista da Demon's Wings. Seis meses depois, eles me tornaram filha deles e me adotaram. O dia em que me tornei filha de Jesse foi um dos melhores dias da minha vida. Eu senti como se pertencesse a alguém pela primeira vez na história.

Mas você conhece as regras do destino, ou, pelo menos, as regras que parecem que fizeram especificamente para mim. Algo realmente incrível parece sempre ser seguido por algo realmente, realmente de

merda. Quando eu tinha nove anos, meu verdadeiro pai foi libertado da prisão e me sequestrou em troca de uma quantidade louca de dinheiro. Ainda tenho pesadelos sobre aquela noite.

Eu passei por isso, no entanto. Meus pais me mandaram para um bom terapeuta, mas foi o meu melhor amigo, Harris, que realmente me fez passar por esse tempo na minha vida. Quando eu não conseguia dormir eu ligava para ele e não importava o quão cansado ele estivesse, ele conversava comigo até que eu caísse em um sono exausto. Ele era o tipo de amigo que bastava uma mensagem, e ele largaria tudo por mim.

Pena que meus hormônios ficaram no caminho da nossa amizade. Aos doze anos, a puberdade me bateu em cheio, e o amor que eu sentia por meu melhor amigo se complicou com uma paixão. Se chama paixão por uma razão, algo que eu aprendi muito rápido naquele ano. Eu o afastei para evitar a dor agonizante que a minha paixão me fez sentir.

Agora se passou anos desde que eu o vi pela última vez. Ele se formou na faculdade e seguiu em frente com seu sonho, abrindo seu primeiro clube. A First Bass é a casa noturna mais popular não só em Los Angeles, mas em toda a Califórnia. Estou tão orgulhosa dele, mas eu tenho evitado ir visitá-lo. Depois de um e-mail que torceu meu coração em nós, eu estou finalmente me dirigindo para lá.

Talvez eu não esteja mais gostando dele. Talvez a gente possa voltar a ser melhores amigos.

Talvez ...

Capítulo 1

Lucy

Eu olhei para a tela do meu notebook e mordi meu lábio com força. Eu não queria enfrentar isso agora, mas era hora de finalmente fazer isso. Eu estava esperando um e-mail como este há semanas. Meses, na verdade. Eu tinha planejado como responderia quando chegasse. Planejar e executar algo tão doloroso eram duas coisas diferentes, no entanto.

Eu recebi o e-mail há três semanas e eu ainda não tinha respondido. Uma parte do meu cérebro estava gritando para mim que eu estava sendo uma covarde, e outra parte estava gritando para que a maldita voz calasse a boca.

Fechando os olhos, tentei bloquear a visão das palavras, mas eu tinha lido a maldita coisa mais de três mil vezes e as palavras já estavam queimadas no meu cérebro. Fazendo careta, porque eu estava apenas me deixando louca, eu clico duas vezes sobre a opção de resposta. Não ajudou, porque o e-mail ainda estava lá, logo abaixo do que eu deveria escrever.

Lu,

Espero que tenha se divertido em Paris durante o verão. Você merecia uma viagem como essa. Acho que eu sou egoísta, porque eu estava esperando vê-la com o resto dos Demons na grande noite de abertura. Natalie me disse que você voltaria neste fim de semana e eu vou usar a minha condição de amigo e pedir-lhe para conhecer o clube. Traga quantos amigos quiser. Deixarei avisado com o Tiny para colocá-la na lista VIP. Eu quero ver você, Lu. Eu sinto sua falta ...

Meu coração se apertou com a última frase na tela e os meus dedos realmente tremeram sobre as teclas enquanto eu lutava comigo mesma, com o que eu precisava escrever e o que eu sabia que eu realmente iria escrever no lugar. Olhei para fora da tela quando digitei a minha resposta - talvez meus dedos pudessem mentir para meu cérebro enquanto os meus olhos não viam - e rapidamente fechei o notebook antes de perder os nervos e enviar uma segunda resposta me acovardando.

Com o coração acelerado, eu inclinei minha cabeça para trás e gemi. Eu era mais forte do que isso, muito mais forte. Mas quando se tratava daquele menino - homem, ele era um homem agora - eu perdia o senso comum e todo o meu raciocínio.

Se eu fosse honesta comigo mesma, eu admitiria que eu sentia saudade de Harris também. Provavelmente um inferno de muito mais do que ele já tinha sentido nos últimos quatro anos. Ele tinha sido o meu melhor amigo, e eu não dizia isso da boca para fora. Era difícil fazer um amigo de verdade no meu mundo, mas com Harris eu sabia que era verdadeiro.

Por um lado, ele sabia como era saber se as pessoas que queriam ser seus amigos estavam lá por você ou pela fama que vinha por ser um garoto roqueiro. Desde que ele nasceu, ao contrário de mim, ele sabia disso muito melhor do que eu. Seu pai era o baterista de uma das bandas de rock mais quentes do mundo, a OtherWorld. Nós compartilhamos isso em comum já que meu pai era o baterista da Demon's Wings. Ele havia visto nos bastidores coisas que se passavam no mundo do rock-n-roll em uma idade jovem que eu não pude ver até que estivesse na minha adolescência.

Mesmo que nós compartilhássemos tanto em comum, a maior razão pela qual ele tinha sido meu melhor amigo era porque ele tinha estado lá

para mim durante alguns dos momentos mais difíceis da minha vida. Eles não haviam sido bonitos. Feios não descreviam a porcaria pela qual eu tive que passar. Eu era boa com as palavras na maior parte do tempo, mas eu não pensei que havia uma palavra em qualquer idioma que descrevesse a que ponto a minha vida tinha chegado. Mesmo agora era difícil pensar sem querer me trancar no banheiro e ... Mas, sim, tinha sido ruim.

Harris tinha me ajudado a passar por isso, no entanto. Quando eu não conseguia dormir pelos pesadelos, eu mandava uma mensagem para ver se ele estava acordado. Na maioria das vezes eu estava certa de que eu o tinha acordado, mas ele não se importava, porque ele me ligava e conversava comigo até que eu dormisse. Normalmente, isso era pouco antes do amanhecer, quando a exaustão me consumia. E ainda assim ele não se importava.

Eu tinha nove anos quando toda a porcaria aconteceu. Ele tinha catorze. Meu pai tinha sido legal com ele, porém, e seu pai tinha sido quase grato pela nossa amizade. Aparentemente eu tinha sido uma boa influência para seu filho ou algo assim. Pelo menos foi o que o Sr. Cutter tinha dito naquela época.

Nossa proximidade durou vários anos, até que eu completei doze anos e meus hormônios começaram a aparecer. Esse foi o ano em que eu me tornei “mulher” de acordo com o meu pai. Não consigo me lembrar de quando conversamos sem revirar os olhos. O que ele quis dizer foi que era quando meu período chegou e eu começaria a ter mudanças de humor piores do que a minha mãe tinha tido quando estava grávida dos meus irmãos gêmeos. Ou talvez ele quis dizer que eu estava começando a parecer mais como uma mulher. Meu corpo começou a ter curvas naquele ano. Muitas curvas que a minha mãe tinha dito que eu acabaria causando um ataque cardíaco no meu pai ou o colocando em uma cela de prisão. Foi apenas uma brincadeira, mas considerando o que tinha acontecido quando eu tinha nove anos, o pensamento de meu pai na prisão não tinha me feito ter vontade de rir.

Com os novos hormônios tinha vindo uma nova consciência de meninos bonitos. Eu sempre considerei Harris Cutter mais do que bonito com sua pele bronzeada e seus olhos azuis sonhadores, mas naquele ano, ele tornou-se mais do que o meu melhor amigo. Ele tornou-se a minha paixão. O cara pelo qual eu não conseguia parar de pensar... *daquele jeito*. Quando ele vinha, eu passava mais tempo imaginando beijá-lo do que falando mesmo com ele.

Harris tinha dezesseis anos na época, dezesseis e descobrindo meninas em um nível totalmente novo. Enquanto eu estava infantilmente imaginando receber um beijo na boca dele, ele estava aprendendo tudo sobre pássaros e abelhas de uma forma totalmente diferente. Ao vê-lo com as meninas, ouvir das garotas que ele teria um encontro com uma delas nas noites de sexta, havia doído de uma forma que apenas uma menina com sua primeira paixão consideraria uma dor pior que a morte.

Meu coração tinha sido quebrado, mas eu não tinha ninguém para culpar além de mim mesma. Eu deixei o meu amor pelo meu melhor amigo se transformar em algo que eu não podia compreender nem lidar com a tão tenra idade. Eu comecei a me distanciar dele. Mergulhei em atividades extracurriculares para que eu tivesse boas desculpas para não sair com ele. Em pouco tempo ele começou a ter novos amigos ...

Meu telefone fez um som de ping e fui conferir, sem realmente pensar sobre quem poderia ser. Quando eu vi que eu tinha uma mensagem da minha amiga Kin, eu empurrei uma massa de cabelo encaracolado para longe do meu rosto e abri a mensagem.

O q vc está fazendo?

Eu não me incomodei em responder, mas liguei ao invés disso. Eu não achava que conseguiria lidar com mensagens de texto no momento. Eu duvidava que meu cérebro sequer entenderia ou seria capaz de responder as mensagens da minha amiga. Nem sequer tinha terminado de tocar antes que ela respondesse.

— Salve-me. — Kin resmungou.

Eu suspirei. — Coloque algo que você usaria para ir a balada. — Se eu iria mesmo, não seria sozinha. Eu precisava de Kin esta noite mais do que jamais poderia explicar a ela.

Houve uma pausa do outro lado e eu quase consegui ouvir as rodas virando na cabeça da minha melhor amiga. — Onde estamos indo? — Ela finalmente perguntou, e eu sorri para o som de seu sotaque do sudoeste da Virginia. Eu só conhecia Kin há uma semana, mas nós nos tornamos amigas rapidamente.

No último fim de semana ela tinha até ficado por mais tempo, e chegou a conhecer a minha família louca, e mesmo assim ela ainda gostava de mim. Acho que era alguma coisa. Tia Emmie tinha gostado dela, então sim, isso era algo muito sério para mim. Poucas pessoas poderiam dizer que a minha tia gostava delas; menor ainda era o número deles que eram meus amigos, na verdade.

— First Bass, — eu disse a ela e puxei o telefone da minha orelha quando ela gritou tão alto que eu tinha certeza que meu pai tinha ouvido do primeiro andar da casa.

— De jeito nenhum! — Disse Kin após um minuto, sua voz nem um pouco rouca, apesar do fato de que ela tinha acabado de gritar alto o suficiente para quebrar o vidro. — Como é que vamos entrar na First Bass? Todos os jornais dizem que há uma lista de espera para chegar até a lista de espera. O lugar tem filas que se estendem por seis quadras desde que foi inaugurado em junho. E não há um limite de idade ou algo assim?

— Eu conheço alguém, — eu disse a ela, ousando olhar para o meu laptop fechado novamente. — Então você quer ir comigo? Só vai ser você e eu. E Marcus. — Não pude esquecer Marcus. Claro, eu deveria estar grata por meu guarda-costas pessoal. Ele seria o motivo pelo qual eu poderia sair mais tarde.

— Eu estou entrando no chuveiro agora, — Kin me assegurou. Quando ouvi o chuveiro ligar, eu sorri. — O que devo vestir? Você está procurando por caras sexys?

Eu bufei uma risada. — Você se lembra de quem é o meu pai? Se eu mencionar as palavras “sexy” e “cara” na mesma frase eu ficarei presa até os trinta. — Eu suspirei e balancei a cabeça. — Não. Eu irei só para pagar meus respeitos a um velho amigo.

— Alguém morreu? Eu não estou bem para um funeral agora, Lucy. Eu acabei de enterrar minha mãe... — A voz dela desapareceu e eu poderia ter me chutado pela pobre escolha de palavras. A mãe de Kin tinha morrido de câncer uma semana antes dela se mudar para a Califórnia para seguir o último desejo dela, que era passar um ano para conhecer seu pai e sua família. Kin só estava lá há duas semanas, mas ela já estava além de miserável.

— Não, — eu corri para garantir — ninguém morreu, querida. Eu estou apenas sendo mórbida. Você pode chutar a minha bunda quando me ver.

— Então a quem você está pagando seus respeitos? — Ela perguntou.

— Uma velha amizade, eu acho. Não importa. Basta usar algo que deixe você confortável dançando. Vou buscá-la em uma hora, — eu prometi a ela, então, rapidamente encerrei a ligação.

Quando eu abaixei o meu telefone, minha porta do quarto se abriu com um estrondo e duas bestas idênticas vieram correndo para o meu quarto. — Lucy! — Lyric, o mais novo dos meus irmãos gêmeos gritou segundos antes de mergulhar na cama ao meu lado.

— Esconda-nos, — Luca, o mais velho dos dois pequenos demônios de oito anos de idade confessou segundos antes de mergulhar debaixo da minha cama.

Eu fiz uma careta para Lyric. — O que vocês dois fizeram agora?

— Foi ideia do Luca, — Lyric tentou explicar deitado.

— É claro que foi. Sempre é ideia do Luca. — Eu revirei os olhos para o meu irmão mais novo, ainda escondido em minhas cobertas em torno dele em uma tentativa de escondê-lo. Eles podem ser dois dos mais malvados meninos do mundo, mas também eram meus pequenos e milagrosos irmãos. Quando a mãe tinha entrado para o trabalho de parto deles, os três quase morreram. Era por isso que éramos só nós três e não tínhamos mais irmãos. Papai ficou paranoico sobre mamãe engravidar de novo.

— Você nunca pensa uma segunda vez sobre os planos tortuosos que deixam você e Luca em apuros, não é?

Isso produziu um sorriso tímido do pequeno monstro e eu parei. Deixando-os no meu quarto para se esconder, eu entrei na sala e fechei a porta atrás de mim. Eu provavelmente não devia, mas eu iria deixá-los se esconder até nossos pais se acalmarem um pouco. O que quer que eles tivessem feito provavelmente foi ruim. Como quando eles tinham arquitetado um plano que tinha terminado com eles empurrando uma estrela do rock árabe que visitava a tia Emmie na piscina... E ele não sabia nadar. Papai ficou chateado por dois dias – depois que parou de rir.

Dois passos para fora do meu quarto eu ouvi minha mãe gritar procurando meus irmãos enquanto subia as escadas. — Luca Steven Thornton, quando eu pegar você e seu irmão. Eu vou ... — Ela parou quando chegou no topo da escada e me viu. — Você viu seus irmãos?

— O que eles fizeram desta vez? — Eu perguntei, evitando responder diretamente.

Mamãe jogou seu longo cabelo cor de canela por cima do ombro, me fazendo desejar que eu fosse metade tão bonita quanto ela. Meu pai chamava-a de sua deusa e um olhar para ela e você entendia exatamente por que ele a chamava assim. Layla Thornton era linda.

Éramos quase da mesma altura, comigo sendo apenas uma polegada ou menos mais alta, mas ela tinha olhos cor de chocolate, onde os meus eram muito mais escuros. Seu cabelo era liso, sem ter que passar uma hora com uma chapinha para fazê-lo ficar desse jeito. Sua pele era alguns tons mais escuros do que a minha e bronzeava tão facilmente que eu poderia tê-la odiado por isso. Se você não soubesse que eu sou adotada você provavelmente não perceberia imediatamente, porque havia semelhança o suficiente entre a minha mãe e eu que facilmente nos faziam passar por mãe e filha. Mas isso era só porque ela era minha irmã. Sim, eu sei, louco né? Mas é uma longa história.

Ela levantou uma camisa rosa. Uma camisa muito rosa que eu notei ter a nova arte do Demon's Wings nela. A camiseta deveria ser cinza, então como estava rosa? — Não me pergunte como eles fizeram isso, — ela resmungou quando ela viu minha expressão. — Tudo o que sei é que eu tenho uma máquina de lavar cheia de camisetas do seu pai que agora são de um rosa pink.

— Oh. — Eu mordi de volta um sorriso e enfiei as mãos nos bolsos de trás da minha calça jeans. — Bem, eu só quero avisar que eu vou sair com Kin hoje à noite.

Isso a fez perder um pouco do seu vapor, quando sua expressão ficou questionadora. Ela não era tão incondicionalmente superprotetora como meu pai era. Ela sabia que eu estava segura com Marcus sempre comigo. Meu pai, no entanto, ainda pensava que eu precisava de todo um bando de caras do serviço secreto se eu quisesse ir ao shopping. — Isso é bom. Onde vocês duas irão?

Dei de ombros, tentando agir como se não fosse nada importante. — First Bass, — eu disse a ela e seus olhos se suavizaram. Eu poderia fingir durante todo o dia, mas minha mãe podia ver através disso em uma batida de coração.

— Bom. Estou feliz por você finalmente decidir ir. — Ela cruzou os braços sobre seu busto espetacular e totalmente natural. — Harris ficou

desapontado quando você não apareceu na noite de abertura, Lu. Ele agiu como se não fosse nada, mas eu conheço aquele menino bem o suficiente para não ter visto em seus olhos.

Baixei meu olhar, não querendo que ela visse que o que ela disse me afetou. — Sinto muito, mamãe.

— Não é para mim que você deve se desculpar, baby. E sim para Harris. — As mãos macias seguraram meu rosto, me forçando a olhá-la. — Vá, divirta-se. Então traga Kin para casa com você. Certifique-se de dizer que ela é bem-vinda aqui a qualquer hora que ela precise escapar ... daquela mulher.

Eu fiz uma careta. Não era segredo que a minha mãe desprezava Jillian Montez, a madrasta de Kin. Elas nunca tinham se dado bem e isso provavelmente nunca aconteceria. Entre minha mãe e tia Emmie, eu tinha certeza de que Jillian estava em algumas listas das mais odiadas que exigiria que um dia ela precisasse de seu próprio guarda-costas pessoal para assistir às reuniões de pais e professores na minha escola. — Eu digo isso a ela todo dia, mãe. — Eu lhe asseguro.

— Eu realmente gosto dela, Lucy. Estou feliz que você encontrou uma boa amiga como ela. — Seus olhos ficaram tristes e eu tive que desviar o olhar novamente, incapaz de suportar esse olhar. Minha mãe nunca deve parecer triste. Nunca. — Espero que você e Harris comecem a se falar, baby. E não importa o que seu pai diga, eu acho que vocês dois deveriam continuar sua amizade.

Eu não gostava de para onde essa conversa estava indo tão de repente. Então, eu dou um passo à frente, beijo a bochecha dela e sigo adiante. — Os meninos estão no meu quarto, mãe.

Isso efetivamente parou tudo o que ela poderia ter dito sobre mim e Harris e nossa amizade. Seu nariz queimou e ela invadiu meu quarto. — Lyric Andrew Thornton, da próxima vez que você pisar fora desta casa você terá trinta anos. Vocês dois estão de castigo com toda a certeza.

Capítulo 2

Lucy

A multidão do lado de fora da First Bass era exatamente como Kin havia descrito. Seis quadras de pessoas tentando entrar no mais quente novo clube de Los Angeles. Marcus estacionou na frente da fila e saiu do banco do motorista do meu Range Rover. Ele deu as chaves para o manobrista antes de abrir a porta de trás e me ofereceu a mão.

Eu dei-lhe um pequeno sorriso e deixei que ele me ajudasse quando o flash das câmeras brilhou no meu rosto e as pessoas começaram a chamar o meu nome. Ugh, eu odiava essa parte de sair. Porque eu saía tão raramente, os paparazzi sempre me comiam quando me viam. Eu era a filha reclusa da estrela do rock, pelo menos era o que os paparazzi sempre diziam em seus tabloides semanais de merda.

Kin saiu detrás de mim e olhou quando as câmeras começaram a piscar ainda mais. Até algumas semanas atrás, Kin tinha vivido em relativa paz dos paparazzi. Mas, em seguida, sua mãe tinha morrido e ela tinha sido forçada a vir para LA e viver com seu pai ator/diretor e sua nova família. Desde o dia em que ela havia descido do avião com o pai dela, os paparazzi estiveram perseguindo cada passo dela fora de casa, na escola e na minha casa.

Colocando os óculos escuros para proteger os olhos, pegou minha mão e me puxou em direção ao enorme leão de chácara parado em frente a fila. O homem grande e de pele escura tinha um fone de ouvido em uma orelha e uma lista na mão. Quando nos aproximamos dele com Marcus bem atrás de nós, o segurança deu-nos um olhar entediado.

— Fim da fila, senhoritas. — ele nos disse antes que eu pudesse abrir a boca.

Forcei um sorriso nos meus lábios enquanto eu puxei a minha mão livre de Kin e tirei minha identidade. Honestamente, após três semanas de não responder aos e-mails de Harris eu nem sequer sei se ele me colocou na lista VIP, mas eu tentei mesmo assim. Parte de mim queria vê-lo tanto quanto ele disse que queria me ver. — Sou Lucy Thornton. Harris Cutter está me esperando.

O homem levantou as sobrancelhas com ceticismo mas bastou um olhar do homem que estava atrás de mim e ele baixou o olhar para a sua lista. Virei um sorriso para Marcus. Havia momentos, muito parecidos com este, que valiam a pena ter alguém com músculos grandes e um rosto bonito atrás de você. Meu guarda-costas nem sequer levantou os lábios para mim, mas eu fui recompensada com uma piscadela antes que ele voltasse o olhar ameaçador de volta para o homem com a prancheta.

Depois de um momento de olhar sobre todas as folhas de papel com a lista de pessoas que têm permissão de entrada imediata, o grande homem deu um passo para o lado, deixando-nos passar. — Eu não tenho certeza de onde o Sr. Cutter está, no momento, senhorita Thornton, mas você pode ir direto até o lounge VIP no segundo andar. Pegue as escadas logo a sua esquerda, e você estará na entrada. Tiny estará esperando para deixá-la subir.

Eu balancei a cabeça antes de tomar a mão de Kin mais uma vez e entrar no clube. Logo que a porta abriu eu fiquei ensurdecida pela explosão de música alta ecoando nas paredes. Eu fiz uma careta. Isto era quase tão ruim quanto estar nos bastidores de um dos shows do meu pai. Eu precisava de tampões de ouvido para isso, e eu percebi que eu, provavelmente, iria precisar deles esta noite.

Ao meu lado, Kin fez careta para o barulho e colocou a mão no ouvido esquerdo. Ela tinha perdido a audição no ouvido direito quando era uma criança. Pela forma como ela ouvia música com o volume tão alto era uma maravilha ela não ter perdido a audição do outro ainda. Atrás de nós, Marcus estava perto e cutucou-nos para seguir o homem de pé pelas escadas à nossa esquerda.

Se eu tinha pensado que o segurança na frente era enorme, eu estava seriamente errada. Tiny¹ não fazia jus ao seu nome, ou talvez fosse apenas uma piada, porque de minúsculo ele não tinha nada. Ele estava parado de pé e media, pelo menos, dois metros de altura, vestido com calça jeans e uma camiseta preta que definitivamente corria o risco de ser rasgada se ele respirasse de forma errada. Havia músculos na parte superior dos músculos na parte superior de ainda mais músculos. Que merda, o homem era assustador.

Inconscientemente, eu dei um passo para trás, chegando mais perto de Marcus.

Tiny deu um passo à frente e ofereceu sua mão. — Senhorita Thornton? — Sua voz era tão assustadora quanto o resto dele, soando naturalmente áspera e grossa. Os dedos de Kin se apertaram em torno dos meus e vendo o nosso medo óbvio ele sorriu, transformando seu rosto em algo quase macio. Quase. — É um prazer tê-la conosco esta noite, senhorita Thornton. Você e seus acompanhantes devem subir. Há outros VIPs dançando esta noite, mas o Sr. Cutter ainda sairá de seu escritório ... Gostaria que eu o alertasse de sua chegada?

Sem hesitar, eu balancei a cabeça. Eu estava na First Bass, o que era o máximo que eu poderia ir de propósito para me divertir na balada. Eu precisava de um momento para me recuperar antes de ver Harris de novo pela primeira vez em anos. Eu não sabia se o que eu senti uma vez pelo meu melhor amigo me sobrecarregaria ou não. Eu não queria me fazer de boba. — Não, eu tenho certeza que ele vai me encontrar em seu próprio tempo. Na verdade, eu gostaria de surpreendê-lo, então por favor não deixe que ele saiba que eu estou aqui.

Tiny inclinou a cabeça em aceitação e deu um passo para trás para deixar-nos subir as escadas. Eu empurrei Kin na minha frente, não querendo ser a primeira a entrar na sala VIP. Era difícil dizer quem poderia estar lá em cima no momento. Era cedo ainda, logo antes das oito

¹ Tiny: em tradução, minúsculo.

horas, mas a First Bass era o lugar para estar em qualquer noite da semana, especialmente na noite de sábado.

No momento em que chegamos ao topo das escadas, Kin tinha tirado os óculos escuros. Era tão mal iluminado que ela teve que arriscar cair da escada. Assim que chegou ao topo ela não me deu um segundo para olhar ao redor antes de me puxar em direção ao bar do outro lado da sala, mas pelo menos eu olhei o layout do lugar por cima.

O piso superior era composto por um lounge VIP no centro da sala, e era separado de modo que as pessoas pudessem ficar em pé e olhar para a pista de dança abaixo. Sofás de couro estavam espalhados ao redor da sala. Iluminação baixa lançava um brilho suave sobre a sala.

O barman, um cara seriamente sexy com um corte moicano e os cílios mais longos que eu já vi na vida me deu um sorriso quando terminou de colocar duas garrafas de cerveja importada na frente dos três caras ao nosso lado. — O que será hoje, meu anjo?

Eu poderia mostrar minha identidade falsa, mas com Marcus atrás de nós eu sabia que isso só causaria um infarto no meu pai. — Refrigerante. — eu disse a ele, em vez da cerveja que eu preferia ter tido.

Seu sorriso nem sequer escureceu quando ele virou seu olhar sobre Kin. — E você?

Kin lançou um olhar para trás de mim e Marcus e suspirou. — O mesmo.

— É para já. — Ele tinha as nossas bebidas colocadas na nossa frente mais rápido do que eu esperava e eu entreguei meu cartão de crédito. — Basta começar uma conta, — eu disse a ele e ele deu um aceno de cabeça antes de ir para o final do bar para arrumar tudo.

Virei-me para enfrentar Marcus. — Você deve pegar uma bebida. Basta adicionar à conta.

— Estou bem por agora, Lucy. — ele me assegurou, olhando ao redor da sala como se esperasse que alguém de repente tentasse me matar ou

sequestrar. Depois de um momento ele desapareceu no canto onde eu sabia que ele passaria a noite olhando para mim como um falcão. Eu estava contente que ele nos daria um pouco de privacidade para desfrutar da nossa noite.

O barman voltou com meu cartão e um pedaço de papel dobrado. Quando ele entregou ambos para mim, seus dedos tocaram minha mão por mais um momento quando ele se inclinou para a frente. — O meu número, baby. Ligue para mim, — ele murmurou apenas alto o suficiente para que eu ouvisse sobre a música.

Calor encheu meu rosto e eu mordi meu lábio quando eu me afastei, olhando para o cara através dos meus cílios. — Talvez. — eu murmurei. De jeito nenhum eu diria não de cara para ele, mas eu sabia que eu nunca ligaria. Número um, porque o meu pai provavelmente mataria esse cara. E dois? Bem, tão gostoso como ele parecia, ele só não me atraía em nada.

Muitos poucos caras realmente chamavam minha atenção. Precisava mais do que um rosto bonito e um corpo sexy para realmente se destacar para mim. Sim, eu era uma aberração desse jeito. Mas isso não queria dizer que eu não gostava de olhar. E eu poderia olhar para o Sr. Bartender a noite toda.

Ele riu. — Isso é melhor do que o “Nem pensar” que eu estava esperando. — Ele se encostou na barra superior, me mostrando que seus braços eram cheios de músculos duros. — Sou Nate.

— Lucy, — eu disse a ele. — Esta é Kin.

Os olhos de Nate caíram em Kin por um momento e ele acenou para ela antes de virar aqueles olhos com seus cílios incríveis para mim. — Se você precisar de alguma coisa, é só me avisar. Eu vou garantir que seja cuidado para você.

— Ok. — Mordi o lábio novamente. Eu tive caras me paquerando várias vezes desde que desenvolvi todas as minhas curvas, mas a maioria dos caras não tinha a coragem de tentar de novo depois de saber quem

eu era. Eles conheciam a reputação de meu pai e seus companheiros de banda da Demon's Wings. Eles eram superprotetores e castrariam qualquer um que pensasse em ficar comigo.

Alguém chamou por Nate do outro lado do bar e ele me deu uma piscadela antes de ir pegar a bebida do cara. Pegando minha bebida, eu me virei para enfrentar Kin que estava olhando o resto da sala, com os olhos arregalados. Olhei ao redor, tomando nota de todas as coisas que eu não tinha visto antes.

Este era o sonho de Harris. Ele havia confiado em mim muitas vezes sobre a sua visão para o seu futuro, quando éramos próximos. Ele não queria ser uma estrela do rock como o seu pai. Ele queria ter seu próprio clube onde as pessoas pudessem relaxar, mas também onde novos talentos poderiam entrar nas noites de microfone livre e talvez serem descobertos por algumas das conexões que ele tinha feito crescendo no mundo do rock.

Que o lugar era tão incrível e popular me deixou orgulhosa do menino que uma vez foi a minha pessoa favorita no mundo.

— Lucy!

Eu me virei quando ouvi uma menina chamando meu nome para encontrar Jenna Stevenson tropeçando do outro lado da sala em direção a nós. Fiquei de boca aberta quando vi Jenna, pela primeira vez em meses. Eu acho que você poderia dizer que ela era como uma espécie de prima para mim, considerando o quão próximas nossas famílias eram. Os irmãos de Jenna eram colegas de banda do meu pai na Demon's Wings, mas também era um pouco mais complicado do que isso.

A última vez que eu tinha visto Jenna ela tinha acabado de vir da Itália, onde ela tinha passado um semestre estudando no exterior. Ela estava linda, saudável. Eu não tinha realmente pensado tanto nela desde que a vi pela última vez e ninguém a tinha mencionado para mim. Portanto, essa Jenna, aquela bêbada vindo em direção a mim, foi uma surpresa muito grande.

Seus longos cabelos escuros estavam pendurados em um emaranhado ao redor de seus ombros magros e sua maquiagem estava manchada sob seus olhos azul-acinzentados. Ela tinha uma taça de champanhe na mão, mas o conteúdo derramava enquanto ela caminhava e ela mal tinha metade de um copo quando se aproximou.

Quando os braços finos me envolveram eu quase engasguei com o cheiro de algo amargo em sua respiração que não tinha nada a ver com o que ela estava bebendo. Jenna estava alta como uma pipa. Se qualquer um dos seus irmãos a vissem agora eu tinha certeza de que ela seria colocada em um avião de volta para seus pais pela manhã. Mesmo que ela tivesse 22 anos de idade, seus irmãos a apoiaram enquanto ela vivia seu sonho de ser uma artista.

— Droga, querida, você está sexy, — Jenna jorrou quando recuou. Seus olhos me olharam de cima para baixo e eu sabia que se ela estivesse sóbria, ela definitivamente não estaria me checando. Jenna era cem por cento lésbica, mas ela nunca tinha dado em cima de mim antes.

Eu olhei um pouco eu mesma, para seu tão chamado vestido, que quase não cobria o que precisava cobrir. Ela usava um salto de cinco centímetros que em nada a ajudava em sua embriaguez quando ela cambaleou para trás um passo ou dois. E a maquiagem era algo novo. Jenna nunca tinha sido o que você chamaria de menina feminina; maquiagem não era algo que ela se sentia confortável usando. Um pouco de base, algum gloss e ela estava sempre pronta para ir. Agora? Seu rosto parecia como se uma bolsa de maquiagem de palhaço tivesse vomitado em todo seu belo rosto.

— Eu não estava esperando ver você aqui, — disse Jenna antes de tomar um gole de seu copo. — Harris esteve de mau humor há semanas. Vocês dois brigaram?

— Eu não o tenho visto para brigar com ele, Jenna. — Eu estendi a mão para firmá-la quando ela esbarrou em um grupo de pessoas que iam em direção ao bar. Quando ela olhou sobre seus ombros, vi que era o

novo “cara do momento” do mais recente filme adolescente e os outros dois eram seus colegas de elenco. — Vamos sentar, Jen. — Eu me virei para Kin que estava olhando Jenna como se ela tivesse três cabeças. — Você vê um sofá livre ou algo assim?

— Uau, quem é essa? — Jenna perguntou, virando os olhos para Kin pela primeira vez. — Oi, eu sou Jenna.

— Esta é a Kin, — Eu apresentei enquanto Kin só ficava olhando para ela.

— Como Barbie e Ken? — Jenna bufou uma risada para sua própria piada enquanto eu a levava para o sofá mais próximo. Assim que cheguei nele, eu a empurrei para sentar e ela desabou desajeitadamente, sem nem mesmo se preocupar em ajustar seu vestido enquanto ela engolia o resto de sua bebida. Pelo menos ela estava usando calcinha, uma que estava demasiadamente evidente pelo jeito como ela deixou as pernas abertas. Ótimo.

— Uau, ela é um barril de risadas. Teremos que tomar conta dela a noite toda? — Kin resmungou quando ela olhou para Jenna.

— De jeito nenhum. — eu assegurei.

Eu sabia que Jenna e Harris tinham dividido um apartamento quando começaram a faculdade. Isso me fez pensar se isso era algo do qual ele fez parte? Se Jenna estava tão chapada, Harris a ajudou de alguma forma? E se for, isso significava que ele estava usando drogas também?

Meu coração se apertou de pensar nessa possibilidade e minha raiva começou a ferver. Eu não iria lidar com esse tipo de porcaria. De jeito nenhum. Eu tinha visto o que as drogas faziam com você, no que podia transformar você. Eu não queria fazer parte disso.

Olhando em volta, vi Marcus nos observando de perto. Eu balancei a cabeça para ele e ele se aproximou, um carranca no rosto. — Problemas?

— Sim. Assim que eu trazer Harris aqui para lidar com ela, nós iremos embora.

Capítulo 3

Harris

Eu olhei para o cara sentado do outro lado da minha mesa. Seu cabelo loiro curto e escuro estava descabelado e uma barba de dois dias o fazia parecer que ele não dava a mínima para sua aparência. Eu sabia que era isso mesmo, mas isso não parecia importar para as hordas de garotas que se reuniam em cima dele. Talvez fosse essa maldita voz que eu comparava ao colega de banda do meu pai, Axton Cage. Talvez fossem aqueles olhos azuis que pareciam estar sempre pensativos. Eu não sabia, não me importava. No momento eu não ligava para porra nenhuma.

Não era que eu estava chateado com ele. Eu estava chateado com tudo ultimamente.

Era tudo culpa *dela*.

A nossa amizade significava tão pouco que ela não poderia nem mesmo parar por dez malditos minutos para ver o que eu conquistei por conta própria? O que eu ralei para criar sem a ajuda do meu pai estrela do rock que não fosse o fundo fiduciário que ele criou quando eu tinha cinco anos? Ela sabia o quão importante a First Bass era para mim, e ela não podia nem mesmo responder a um e-mail?

— Cara, você está pensando em me dizer o que diabos eu fiz ou você só vai sentar aí e ficar me encarando? — Jace St. Charles resmungou quando se mexeu na cadeira.

Eu esfreguei a mão no meu rosto, me forçando a concentrar no aqui e agora e não em Lucy Thornton ou do jeito como ela estava torcendo minhas entranhas em nós. — Desculpe, cara. Eu estou apenas mal-humorado.

— Sim, eu percebi. Você não tem cheirado coca como a Jenna, não é? — Jace me deu um olhar de nojo, inclinando-se para olhar para os meus olhos um pouco mais perto.

Fiz uma careta. Jenna tinha entrado em toda a cena de drogas recentemente, quando conheceu sua nova namorada. Agora sua dieta era composta de coca e álcool. Eu estava preocupado com ela, mas eu tinha pouco espaço para julgar. Eu passei alguns meses nesse caminho mais rápido para o inferno quando eu tinha dezessete anos. Eu só precisava ficar de olho na minha amiga e colega de quarto. Se ela não desacelerasse, então eu teria que contar a sua irmã, Natalie. Natalie também era minha madrastra, o que só tornava tudo muito mais complicado se eu tivesse que ir nessa direção.

— Não, cara. Eu não toco nessa coisa há anos. E não planejo tocar novamente. — Eu me inclinei na minha cadeira e dei-lhe um sorriso cansado. — Agora, o que você estava dizendo sobre o show de quinta-feira?

Eu tinha encontrado Jace em Bristol, Tennessee, há sete meses atrás. Ele e sua banda estavam tocando em algum bar decadente e aconteceu de eu ouvi-los tocar. Eu lhes ofereci um contrato para tocar na First Bass uma vez por semana durante um ano com a promessa de que eles teriam um contrato de gerente ou de uma gravação no final desse ano. Eles tinham vindo, céticos em relação a minha oferta. Mas na primeira semana em que tinham tocado, Emmie Armstrong estava sentada na parte de trás com o marido e os meus pais. Até o final da noite Emmie tinha oferecido a Jace e toda a sua banda um contrato que entraria em vigor logo que o contrato da First Bass vencesse.

Nos quatro meses em que eles estiveram tocando aqui toda quinta-feira, a Tainted Knights tinha ganhado seus próprios fãs, junto com várias ofertas de outras empresas de gestão que eles recusaram. A Tainted Knights foi uma banda inteligente. Eles sabiam que ter Emmie Armstrong como sua gerente seria a melhor opção. Inferno, ela era a

gerente do meu pai e tinha feito um trabalho muito foda com a carreira da OtherWorld.

Jace e eu conversamos sobre negócios por mais vinte minutos antes de eu finalmente me forçar a levantar e sair do meu escritório. Era apenas oito e meia, mas eu precisava fazer as rondas. Jace estava ao meu lado quando segui para o elevador privativo até o andar VIP. Assim que sai, pessoas começaram a jogar cumprimentos para nós dois.

Cumprimentei, garanti que os palhaços que pensavam ser alguma coisa só porque estavam na minha sala VIP estavam se divertindo, e fui até o bar.

Vendo que eu estava lá, Nate deixou dois caras no outro lado do bar e me trouxe minha cerveja habitual antes de derramar um copo de uísque para Jace. — Jenna está parecendo ruim, chefe. E ela está fazendo amizade com os anjos.

Eu fiz uma careta. — Então, ela está aqui? — Nate assentiu com a cabeça do outro lado da sala e me virei para procurar pela minha amiga e colega de quarto. O lugar estava enchendo, assim eu não a vi imediatamente. — Ela está chapada?

— Ela está em toda uma galáxia diferente de tão chapada, cara. Eu dei-lhe uma taça de champanhe, mas disse-lhe que era tudo o que ela teria. — Nate me deu um olhar de desculpas quando me virei para encará-lo. Eu lhe disse que Jenna não podia beber nenhuma bebida quando ela viesse. Depois da última vez que ela tinha chegado bêbada e quase caído sobre o corrimão para o primeiro andar, eu a proibi de beber aqui. Eu não seria responsável por ela se matar dentro do meu clube. — Desculpe, chefe. Ela estava fazendo um show de si mesma e eu não queria que alguém saísse para contar os paparazzi que Jenna Stevenson estava aqui dando uma de Lindsay Lohan.

Esfreguei minhas mãos sobre meu rosto pela tensão. — Sim, está bem. Eu entendo. Eu irei coloca-la em um táxi. Depois de hoje eu não irei

deixa-la vir aqui até que esteja recuperada. Então, se você a vir, eu quero saber de imediato.

— Claro, chefe.

Jace jogou para trás o resto de sua bebida e colocou o copo no balcão superior. — Vamos acabar logo com isso. — ele resmungou e eu empurrei minha cerveja praticamente cheia para o bartender antes de virar para seguir o meu amigo. — Você precisa falar com Natalie sobre ela, Harris. Ela está caindo mais fundo na merda de Tessa cada vez mais a cada dia.

Meus olhos percorreram ao redor da sala, tentando avistar Jenna e quaisquer que sejam os novos amigos que ela estava fazendo. O que Nate tinha dito? Ela estava com os anjos? Conhecendo Jenna, isso pode significar qualquer coisa. — Tessa disse que que ela não tocara mais na cocaína. Ela não sabe como Jenna continua recebendo.

Jace fez um som de descrença, mas não disse mais nada além de me ajudar a procurar. Jace odiava a namorada de Jenna, Tessa. Eu não era muito fã dela também - porra, eu a odiava - mas se ela fazia a minha amiga feliz, eu não iria afastá-la e dar a Jenna uma razão para pensar que eu não a apoiava.

— Eu acho que eu a vi por lá. — Jace passou por algumas meninas que estavam apenas em pé no meio da sala conversando.

Eu ofereci-lhes um sorriso e uma piscada quando eu me desculpava e seguia atrás dele. As duas meninas riram e baixaram os olhos para olhar para mim através de seus cílios falsos. Eu as reconheci como sendo as novos modelos da Victoria Secret e eu poderia ter parado para falar com elas, se eu não estivesse com tanta pressa para encontrar Jenna e tirá-la do meu clube.

Meus olhos ainda estavam sobre as duas modelos quando eu segui atrás de Jace. O aperto da minha calça jeans lembrou-me que eu não tinha conseguido nada em semanas, porque eu tinha estado tão ocupado

com o trabalho. Depois que eu colocasse Jenna em um táxi, eu definitivamente iria corrigir isso.

— Jenna, feche as malditas pernas. — Eu ouvi Jace soltar e minha cabeça girou para encontrar minha amiga esparramada no sofá, com os olhos semicerrados e a taça de champanhe derrubada em um ângulo de modo que ela estava pingando sobre a peça cara de móveis de couro.

Mexi minhas mãos pelo meu cabelo escuro e curto, bagunçando tudo. Ela parecia no que ela estava se transformando: uma viciada em drogas. Meu intestino apertou enquanto eu olhava para a garota que tinha sido minha amiga há tantos anos. Ela não foi sempre tão quebrada, e realmente ela não era uma agora. Ela não teve uma vida dura; a maior coisa que ela realmente teve de lidar foi a sua mãe julgando-a de vez em quando. Jenna estava entediada, o que tornava seu vício crescente ainda pior nos meus olhos.

Com a maquiagem espessa manchada por todo o rosto, era difícil ver a menina bonita por baixo. As roupas de prostituta que estava usando deixavam exposto um corpo que teria deixado a maioria dos homens excitados em um segundo só de olhar, mas a forma como ela estava espalhada para o mundo ver fez seu corpo parecer barato e usado.

— Sim, eu disse a ela para fazer isso cinco vezes. Ela está tão fora de controle que eu não acho que ela me ouviu — uma voz que era dolorosamente pouco familiarizada cuspiu e meus olhos lentamente se ergueram de Jenna em descrença.

Mas lá estava ela, em carne e osso, e eu percebi exatamente o que Nate quis dizer quando disse que Jenna estava com anjos. Eu não teria chamado Lucy de anjo, no entanto. Sua irmã Lana era apelidada de anjo por seu marido e isso era o que os paparazzi a chamavam na maior parte dos tabloides quando impressos.

Não, não havia nada de angelical sobre Lucy Thornton. Ela era muito sobre fogo para ser como tal criatura. Ela era uma entidade própria, sua beleza superando qualquer ser mítico. Com seu cabelo selvagem,

encaracolado e escuro caindo em suas costas e olhos negros como porcelana que fariam um homem cair de joelhos para declamar poesias. Eu nunca tinha visto outra garota tão bonita quanto Lucy. Acredite em mim, provavelmente não existia uma lá fora, porque eu estive procurando.

Eu não a vejo exceto em imagens aleatórias em tabloides há anos, e eles não tinham feito justiça. Esta noite ela estava vestida com camiseta da Demon's Wings com leggings pretas e botas que não faziam nada para esconder o fato de que ela media apenas um metro e sessenta. Ela usava um pouco de maquiagem que fazia seus lábios parecerem inchados e seus olhos estavam ainda mais escuros do que eu me lembrava.

Sem olhar para mim, ela falou com Jace. — Então, ela fica muito assim?

Jace deu de ombros. — Mais vezes, recentemente.

— Ele está envolvido? — Perguntou ela, balançando a cabeça em minha direção. Eu endureci com o tom de sua voz. Soava cheia de raiva e nojo e enfiei minhas mãos em meus bolsos frontais. Ela não podia perguntar para mim – ou sei lá - olhar para mim? Houve um momento em que ela teria me perguntado qualquer coisa, mas isso parecia ser uma vida atrás.

A emoção repentina que eu senti ao vê-la desapareceu em uma nuvem de fumaça. A pontada de dor que senti que me cortava ao meio rapidamente mudou para raiva enquanto eu olhava para a menina que já tinha conhecido cada segredo meu. *Alguém se transformou em um cadela total ao longo dos anos.* Quando as coisas tinham mudado tanto? Eu me perguntava muito isso ultimamente. Quando eu tinha perdido a minha melhor amiga e mais, por que eu a perdi? Mas, principalmente, eu queria saber como eu poderia trazê-la de volta.

Naquele momento eu estava muito chateado para me importar. — Se você respondesse aos meus e-mails ou ligasse as vezes, saberia que

eu não vendo drogas. Mas é bom saber que você se importa o suficiente para pensar imediatamente que eu faria algo assim, princesa.

Os olhos castanhos viraram marrons quando ela deu dois passos mais perto de mim. Eu me elevava sobre ela por doze polegadas e meia, me erguendo sobre ela por pelo menos vinte centímetros, mas isso não pareceu importar quando ela encontrou meu olhar com ousadia. — Me chame de princesa de novo, eu te desafio.

Baixando a cabeça, eu sorri para ela. — Princesa. — Mesmo na iluminação fraca eu vi o fogo deflagrar em seus olhos. Eu sabia que estava sendo um idiota, sabia que os paparazzi tinham marcado-a como a super privilegiada princesa do rock que achava que ela era boa demais para o mundo do pai dela, mas eu estava muito chateado para me importar. — Se eu soubesse que você viria, eu teria desenrolado os tapetes vermelhos e...

O poder da mão dela contra a minha bochecha parou tudo o que a minha boca idiota estava cuspidando para ela. Arrependimento tomou conta de mim quando eu vi o brilho de lágrimas em seus olhos antes dela se afastar. — Eu sabia que vir esta noite era um erro. Obrigado por provar que eu estava certa. — Ela balançou a cabeça, fazendo com que longos cachos dançassem loucamente ao redor de seus ombros. — Lugar legal o que você tem aqui, e é impressionante que você esteja transformando nossa amiga em uma viciada. Isso é perfeito. Mas agora eu estou entediada, então eu acho que já vamos embora.

Ela olhou para trás de Jace e eu segui seu olhar para um homem em um terno tão grande quanto qualquer um dos meus homens de segurança vindo em direção a nós com uma garota alta de cabelo vermelho. Eu reconheci o homem como seu “guarda-costas” das poucas imagens que eu vi de Lucy nos tabloides ao longo dos anos. A menina era alguém eu tinha visto em trabalhos recentes como a filha de Scott Montez. — Estou tão pronta para sair daqui, Kin.

Kin passou por mim e passou seu braço em volta do pescoço de Lucy. — O que está errado? — Ouvi-a murmurar.

— Eu só quero ir embora. — As lágrimas foram embora agora e sua voz estava cheia de aço. — Você se importa?

— Não, claro que não ...

Jace fez um som abafado e eu forcei a tirar meus olhos de Lucy para o vocalista da Tainted Knight. — Kin?

A ruiva ficou tensa e virou a cabeça, e quando seus olhos brilhantes desembarcaram nos do roqueiro, se arregalaram por um momento antes da geada acabar. — Jace.

Eu observei quando Jace engoliu em seco e deu um passo hesitante em direção a outra garota. — O que você está fazendo aqui?

— Lucy me convidou. — Se uma pessoa pudesse pegar resfriado pelo tom de voz de alguém, eu tinha certeza de que Jace precisaria de atenção médica logo em seguida. Ela parecia menos entusiasmada em ver Jace que Lucy por um momento.

Jace ignorou e balançou a cabeça, os olhos parecendo comer a visão da bela ruiva. — Não, quero dizer ... o que você está fazendo aqui ... na Califórnia.

Um flash de algo que parecia muito com dor atravessou seu rosto e ela baixou os olhos para as mãos por um segundo antes de apertar sua mandíbula e encará-lo mais uma vez. — Eu tenho certeza que você tem coisas melhores para fazer do que ouvir a história da minha vida desde que eu o vi pela última vez. — Ela pegou a mão de Lucy e se virou. — Vamos.

— Não. — Jace se moveu até que ele estivesse bloqueando seu caminho. Ele pegou a mão livre que ela rapidamente tentou empurrar para longe dele, mas ele se manteve firme. — Não vá. — Sua garganta balançava como se estivesse tendo problemas para engolir, o que me divertiu. Nos poucos meses em que eu conheci Jace e nos tornamos

amigos, eu o tinha visto marcar uma garota atrás da outra. Que essa garota estava jogando-o fora de seu jogo era além de engraçado para mim. — Porra, eu senti sua falta.

De costas para mim eu não podia ver o olhar no rosto de Kin, mas pela forma como seus ombros endureceram eu sabia que ela não queria admitir ou acreditar nele. — Sim, eu percebi por todos os telefonemas e mensagens de texto que você não enviou. Eu não estou com vontade de ouvir suas besteiras, Jace. Se mexa por bem ou por mal.

O guarda-costas de Lucy se aproximou por trás das duas meninas e qualquer que seja a expressão que Jace viu no rosto do cara deve ter-lhe dito que ele definitivamente não gostaria de ser movido. Jace olhou para o guarda-costas por um longo momento antes de finalmente voltar atrás.

Eu senti uma vontade súbita de tomar o seu lugar. Eu não queria que Lucy saísse. Mesmo que ela tivesse me chateado e sim, me doeu mais do que um pouco, eu ainda queria que ela ficasse para que pudéssemos sair e conversar. Eu sentia falta demais da minha amiga.

Dei dois passos para seguir atrás delas quando foram embora, mas Jenna escolheu esse momento para entrar em sintonia com o que estava acontecendo ao seu redor e prontamente vomitou em todo o sofá.

Fodidamente perfeito.

Capítulo 4

Lucy

O som da campainha me acordou.

Eu gemi quando me virei na cama e puxei meu travesseiro extra sobre a minha cabeça. Do jeito que o sol estava brilhando através da minha janela, e pelo barulho vindo do quarto dos meus irmãos no final do corredor, eu sabia que tinha que ser entre o meio da manhã e o início da tarde.

Ontem à noite definitivamente não tinha ido como eu esperava. Kin não tinha sequer dormido aqui depois de toda aquela cena, com Jace St. Charles. Ela não tinha dito mais do que algumas palavras na volta para casa. A maioria delas tinha incluído me contar sobre o cara sexy e me contar como ficou surpresa ao vê-lo na First Bass, e pediu a Marcus para levá-la direto para casa. Ela havia passado a maior parte da viagem franzindo a testa para fora da janela enquanto Marcus nos levava para fora da cidade.

Eu tinha ficado bem pelo sossego. Depois de ver Harris novamente, eu não queria falar muito de mim. Ele tinha sido sempre um total idiota? Exalando longo e duro, eu joguei o travesseiro no final da cama e olhei para o meu teto.

Fiquei surpresa que mamãe me deixou dormir por tanto tempo. Ela normalmente gostava de ter todos nós à mesa do café nas manhãs de domingo. Não era como se eu tivesse chegado em casa demasiado tarde na noite anterior. Dez horas em um sábado à noite definitivamente não é tarde, especialmente quando ela gostava que eu estivesse em casa antes das uma como um toque de recolher desnecessário. Desnecessário

porque eu raramente ficava fora até as onze nas raras ocasiões em que eu saía.

Mesmo que eu tivesse chegado em casa em um horário normal e ido direto para a cama, eu não tinha dormido até quase o amanhecer. Minha mente não queria calar a boca e eu tinha sido incapaz de fazê-la cumprir com minhas necessidades e demandas. Tudo o que eu conseguia pensar era em Harris e no quão bom ele parecia. Minha paixão definitivamente não tinha sido sufocada no exílio de quatro anos em que eu me mantive longe do meu velho amigo.

Se você tivesse visto Harris Cutter, então você não poderia me culpar por minha paixão. Era possível que ele fosse o mais delicioso pedaço de espécime macho a caminhar no planeta. Com um metro e oitenta de altura, ele ficou ainda mais alto do que o meu pai. Seu cabelo escuro estava cortado curto, algo do qual ele sempre foi um grande defensor. Olhos azuis brilhavam contra sua pele bronzeada e aquelas malditas covinhas eram o suficiente para deixar uma menina sem palavras quando elas eram mostradas para ela.

Quando eu tinha doze anos, no entanto, não tinha sido apenas sua aparência que tinha me feito cair de paixão por ele. Eu fui privilegiada o suficiente para conhecer a alma por baixo daquela aparência de matar. Eu soube o quão doce seu coração poderia ser e quão profundas são as cicatrizes de sua infância.

Talvez eu não tinha entendido o que eu tinha perdido quando eu deixei nossa amizade esfriar há quatro anos, mas depois de ontem à noite eu não sabia se eu queria encontrá-lo novamente.

Ver Jenna tão jogada tinha sido ruim. Eu não sei o que devo fazer sobre seu estado. Claro que eu sabia que o que eu queria fazer era chamar Shane, Drake, e Natalie juntos e contar-lhes o que eu tinha visto na noite anterior. Mas e se Harris estivesse envolvido nessa merda também? E se ...

E se ele estivesse fornecendo-lhe as drogas?

Jenna obviamente precisava de ajuda, mas será que Harris precisava também? Será que os irmãos de Jenna destruiriam suas chances de continuar a manter o seu clube, mesmo indo tão bem? Se ele realmente era a pessoa ligando-a com as drogas, eu sabia que Drake e Shane não pensariam duas vezes antes de fazer a tia Emmie esmagá-lo feito pó.

Ela faria sem um segundo de hesitação.

Após Harris ter me picado com apenas algumas farpas bem colocadas que ele sabia que me estripariam, fiquei me perguntando por que eu ainda devia mostrar-lhe tanta lealdade persistente.

Um toque na porta do meu quarto tinha me feito sentar e puxar o meu edredom mais apertado em volta de mim. — Sim? — Eu cuspi para fora e a porta se abriu.

Um homem grande, com a cabeça raspada e suavemente careca enfiou a cabeça pela porta. Quando ele me viu sentada, seus olhos castanhos sempre em constante mudança se transformaram em cor de âmbar e seu rosto suavizou quando ele sorriu. Eu sorri de volta e foi apenas um pouco forçado. Eu amava meu pai mais do que qualquer outro homem no mundo. Ele pode não ser o meu pai biológico, mas ele sempre seria o homem que eu chamava de papai. — Hey, baby. Você tem um convidado no piso térreo. Está se sentindo bem?

Eu empurrei o meu cabelo crespo da minha cara. — Claro, papai. Dê-me alguns minutos e eu vou descer. — Jogando as cobertas, eu parei. — É Kin?

Os olhos de Jesse Thornton mudaram tão de repente quanto suas emoções, escurecendo até chegar a cor de alcaçuz. — Não. Vista-se. Leve o tempo que precisar. — Ele me deu outro sorriso, mas seus olhos não voltaram à cor de âmbar. — Amo você, Lu.

Como sempre acontecia, emoção apertou minha garganta ao ouvir o meu pai me dizendo que me amava. Ele dizia isso com tanta frequência,

mas nunca deixava de me afetar quando ouvia as palavras. — Amo você, papai.

Quando ele fechou a porta atrás dele, corri para o meu banheiro e pulei para o chuveiro. Vinte minutos depois, eu estava limpa e meu cabelo era um emaranhado de bagunça molhada. Corri meus dedos por ele, colocando um pouco de creme para que eu pudesse começar a penteá-lo através da monstruosidade, em seguida, puxei-o para trás em um rabo de cavalo. Eu não me incomodei com a maquiagem, apenas suavizei com um creme hidratante antes de colocar um par de calças de yoga e um capuz correspondente. O mais provável é que quem tinha vindo para me ver não gostaria de ficar em casa com toda a loucura com os meus irmãos, e eu sempre pego um resfriado andando pela praia.

Eu salto para descer as escadas, sentindo-me um pouco mais humana depois de ter tomado banho quando acordei. Ouvi minha mãe rindo e me virei para o som feliz. Isso trouxe um sorriso aos lábios. Eu amava o som do riso da mamãe. Era tão feliz e contagiante que contagiava a todos ao alcance da voz dela.

Eu andei pela sala de estar, onde Lyric estava sentado no sofá com Luca e ... Parei quando vi a menina sentada entre os gêmeos. Trinity era dois anos mais jovem que meus irmãos. Ela passava muito tempo na minha casa já que ela era uma amiga dos meninos e seus pais eram próximos dos meus.

Ela também era irmã de Harris.

— Oi, Lucy, — Trinity me cumprimentou com um sorriso feliz quando ela compartilhou uma tigela de pipoca com os meninos. — Você está melhor?

Eu fiz uma careta. — Melhor?

— Sim, Harris disse que você não estava se sentindo bem e que veio para verificar você. — Seus olhos azul-cinza escuro se alargaram com preocupação. — Foi uma dor de barriga? Eu odeio dores de barriga. Você se sente melhor?

Eu escovei meus dedos sobre seu cabelo longo e escuro. — Sabe querida, estou me sentindo muito melhor. Harris está com você?

— Ele está na cozinha com sua mãe. Acho que ela está lhe dando cookies. — Ela revirou os olhos para mim e balançou a cabeça. Ela era a cara de seu irmão e pai, mas aqueles olhos eram cem por cento de sua mãe. — Harris está sempre ganhando cookies.

Eu empurrei meus lábios para não responder. Eu tinha certeza de que nem a mãe dela, nem a minha própria gostaria de saber o que eu realmente queria dizer com isso. — Vocês três se divirtam.

— Lucy? — Eu parei na porta e me virei para enfrentar Luca quando ele me chamou.

— Sim?

— Nós podemos colocar bombinhas nos sapatos dele, — ele me informou com naturalidade. — Basta dizer, ok? — Ele tinha aquele olhar em seu rostinho bonito, que me dizia que ele estava cem por cento sério.

Eu não consegui parar o sorriso que se espalhou pelo meus lábios. Era meu irmão mais novo se oferecendo para cuidar de Harris Cutter para mim? Sim, provavelmente era. — Nah, mas eu aviso você se eu mudar de ideia. Ok?

Seus olhos escuros, que mudavam com suas emoções tal como o nosso pai, se iluminaram e ele acenou com a cabeça a sério. — Sim, está bem.

— Amo você, irmãozinho.

— Nós poderíamos colocar aquela pomada que mamãe colocou na minha perna ferida no outro dia em seus sapatos. Tipo, toda a garrafa, — Lyric sugeriu e eu rapidamente sai da sala antes de me tornar um acessório para um crime, mas eu ainda estava sorrindo quando entrei na cozinha.

O sorriso esmaeceu quando vi Harris sentado à ilha com a mãe e um prato quase vazio dos meus bolinhos favoritos entre eles. Ele nunca

poderia recusar seus biscoitos; eles eram viciantes. Eu nunca consegui entender por que eles sempre tinha um gosto tão bom em comparação com biscoitos de chocolate caseiros de outras mães. Eu observei várias outras mães de perto e elas tendem a fazê-los exatamente da mesma maneira, mas os da minha mãe sempre pareciam muito melhor.

A conversa de Harris e mamãe foi abruptamente interrompida quando entrei na sala, o que naturalmente me fez pensar que eles estavam falando sobre mim. O sorriso desapareceu completamente quando ele virou os olhos cor de água-marinha para mim e mostrou aquelas malditas covinhas.

Não. Não. Não. Ele não chegou a entrar em minha casa e piscar aqueles belos olhos para mim e mostrar aquelas covinhas como se nada tivesse acontecido na noite anterior. Como se ele não tivesse me cortado tão profundo que eu tinha certeza que minha alma estava sangrando até agora. Não funciona assim. Eu não era uma daquelas garotas simplórias que caíam a seus pés, gratas por sua atenção depois de me magoar.

Olhando para ele, me afastei desses olhos e covinhas e abri a geladeira. Retirando o recipiente de suco de laranja, eu me servi de um copo alto e só voltei quando tinha engolido metade. Meus olhos foram direto para a minha mãe. — Desculpe eu ter perdido o café da manhã.

— Está tudo bem, baby. Eu sabia que você estava cansada. — Seu sorriso era suave, cheio de compreensão e eu tive esse desejo louco de envolver meus braços em volta de seu pescoço e apenas chorar. Se Harris não estivesse sentado na nossa cozinha eu poderia ter feito isso. De pé, ela virou aquele mesmo sorriso compreensivo sobre Harris. — Eu estou indo ver as crianças. Jesse e eu iremos leva-los para ver um filme. Deixamos Trinity mais tarde. Está bem?

Ele assentiu com a cabeça. — Sim, ela vai gostar disso. Obrigado, Layla.

— Vejo vocês dois mais tarde. — Minha mãe me passou quando ela saiu da cozinha. Sua mão acariciou a minha por um muito breve momento antes de sair para além da porta.

Se eu não a amasse tanto e soubesse que ela só queria me ajudar, eu a teria odiado nesse momento. Por cerca de um minuto. Ela deveria estar do meu lado e só do meu lado. Droga, eu queria estar com raiva dela. Talvez me ajudasse a lidar com toda a raiva e mágoa que estava sentindo no meu peito que visava o cara sentado a poucos metros de mim.

— Eu não recebi seu e-mail sobre a visita na First Bass até esta manhã. — Sua voz profunda era calma e cautelosa, como se ele estivesse com medo de que falar muito alto me obrigaria a fazer algo louco. Como jogar o meu copo de suco na cabeça dele.

Ele provavelmente estava certo em ser cauteloso. Eu estava muito, muito tentada a começar a atirar coisas. Meu suco, no entanto, não estava na lista. Algumas facas, por outro lado, teriam sido uma ótima maneira de aliviar um pouco a pressão no meu peito.

Uma das coisas ruins sobre ter alguém que já conhecia você de dentro para fora, era que eles poderiam facilmente ler o que você pode estar pensando. Os quatro anos de diferença não parecem ter apagado completamente sua capacidade de me ler. Harris se levantou e foi em direção a mim, movendo o bloco de madeira que abrigava as facas que estavam sobre o balcão para trás, longe de mim.

Eu não queria estar perto dele e dei vários passos para trás, o que provavelmente era o que ele queria, uma vez que fiquei ainda mais longe de objetos cortantes. Ele me deu um sorriso e eu mostrei-lhe o dedo. Ele teve sorte que eu queria o resto do meu suco ou ele estaria cavando vidro para fora de sua testa.

— Foi muito bom vê-la ontem à noite, Lu.

Eu bufei em descrença. — Sim. Eu percebi. — Eu tomei um gole de suco e me sentei na cadeira da qual ele tinha acabado de sair. — Sabe,

se passaram quatro anos, então minha memória pode ser um pouco obscura, mas eu não me lembro de você ser tão idiota naquela época.

Seu riso era cheio de auto escárnio. — Sim, bem, eu era. Apenas não com você. — Suspirando alto, ele esfregou as mãos sobre o rosto e passou os dedos pelo cabelo. — Eu sou um grande idiota. O maior, mas eu nunca quis ser assim com você. Eu sei que eu fui ontem à noite, quando eu estava tão feliz em vê-la, e me deu vontade de chutar o meu próprio rabo, Lu. Você é muito especial para mim para eu ter te tratado de forma tão horrível.

Eu apenas mal continha a vontade de revirar os olhos para ele. Se ele pensou que poderia usar seu charme para me fazer perdoar e esquecer o que aconteceu na noite anterior, ele estava louco. Anos de ter pessoas tentando me agradar me tornaram imune a isso. Colocando meu copo para baixo, eu cruzei os braços sobre o peito e recostei-me na cadeira. — Então você estar aqui tentando fazer as pazes não tem nada a ver com Jenna estar alta o suficiente para dançar com o homem na lua?

O fato de que ele ainda era capaz de me ler tão bem era quase tão ruim quando eu percebi que eu ainda podia lê-lo também. A forma como a testa enrugou ainda que levemente, o leve escurecimento de seus olhos, e o modo como sua boca se apertou um pouco me disse tudo o que eu precisava saber. Meu coração torceu e uma dor nova encheu meu peito. Caramba. Eu esperava que eu estivesse errada, que ele realmente veio pedir desculpas. Eu queria que ele estivesse aqui para mim, não para ver se eu iria contar sobre Jenna.

— Certo. — eu murmurei, recusando-me a deixar o meu queixo tremer ou meus ombros cederem sequer um milímetro. — Bem, eu vou fazer esta visita curta e doce para você. Eu não vou contar a Natalie sobre ... as adoráveis habilidades sociais de sua irmã. E eu não vou correndo para Shane ou Drake e contar que a irmã deles deve ser enviada para a reabilitação ou melhor ainda, Ohio, por causa de sua nova dieta. — Levantei-me e empurrei minhas mãos no bolso da frente do meu casaco, segurando minhas mãos para que eu não me tentasse a dar um soco

nele. — Mas eu vou garantir que ela não tome conta de nenhum dos meus sobrinhos. Vou deixar Lana decidir o que fazer sobre Drake e Shane.

Ele passou as mãos pelo seu cabelo novamente. Ele fazia isso quando ele estava frustrado. Outra coisa que eu lembrava muito claramente e eu me odiava por isso, odiei como meu coração guardou minhas lembranças dele, odiava como o meu coração tinha ajudado a guardar aquelas memórias de um menino que tinha sido a pessoa mais importante na minha vida. — Lucy, não é por isso que eu vim ...

O olhar que eu dei a ele o impediu de continuar. — Não me faça de boba mais do que você já fez, Harris. Percebi que sua lealdade está com Jenna e isso é legal. Fico feliz que ela tem alguém do seu lado. Eu estou querendo saber se seu herói também está fornecendo-lhe a merda que está acabando com ela.

Seus olhos azuis escureceram com raiva e seu peito ergueu quando ele respirou fundo. É claro que os meus olhos seguiram o movimento, observando atentamente como o material de sua camiseta se apertava ainda mais por um momento. Droga, droga, e dupla maldição. Todos os caras do mundo e apenas um deles poderia fazer a minha mente ficar completamente em branco com algo tão simples como respiração. — Eu não faria isso, Lu. Eu não sei quem é o fornecedor dela, mas com certeza não sou eu.

O alívio por não ser ele a lhe dar drogas quase me fez sentir vertigens. Eu não tinha certeza de como eu teria lidado com isso se fosse ele. Depois de ver o que o meu pai biológico tinha feito pelas drogas, eu sempre prometi a mim mesma que eu nunca iria deixá-las entrar em minha vida, de qualquer forma ou jeito. Isso incluía os amigos que usavam.

— Ela entrou nisso quando ela começou a se juntar com a garota com quem ela está agora. Eu não sou um grande fã de Tessa, mas Jenna parece ser feliz com ela. — Harris soltou um suspiro longo e difícil. — Olha, Lucy, eu arrumarei ajuda para Jenna. Ela concordou em ir para a

reabilitação, mas só se eu não contar a seus irmãos e irmã. Se você contar a Drake ou Shane, então ela recuará.

— Isso é desculpa. — eu disse a ele, chateada que ele iria fingir acreditar naquela besteira. — Ela está à procura de qualquer desculpa para não buscar ajuda. Eu não vou sentar e ver sua raiva destruir aqueles que se preocupam com ela. Drake e Shane podem ajudá-la. Especialmente Drake.

Harris balançou a cabeça. — Ela não está tentando sair. Jenna está pronta para ficar limpa. Apenas me dê uma chance para ajudá-la. Se ela não seguir adiante, então você pode contar a quem você quiser. Tudo o que eu estou pedindo é um pouco de tempo.

— Meu Deus. — Eu rio e me afasto dele, incapaz de olhar para ele. Ele estava falando sério? — O que você vai fazer, Harris? Você acha que você pode apenas levá-la para a reabilitação e ela vai ficar instantaneamente melhor? Não funciona assim. Você sabe disso melhor do que ninguém. Eu não posso prometer-lhe que eu não vou contar nada. Eu simplesmente não posso.

— Lucy, por favor.

Eu me virei para encará-lo novamente, encontrando seus olhos com ousadia. Eu não podia deixá-lo adoçar isso. Ele era muito mais esperto do que isso. Eu não podia deixá-lo ter esperanças pensando que Jenna ficaria melhor com um pouco de reabilitação. Ela precisava de mais do que isso, e sim, ela merecia mais do que isso. A menina precisava de sua família ao redor dela, apoiando-a em sua recuperação, e um inferno de muito mais do que aquilo que Harris daria a ela.

Eu tinha que fazê-lo ver isso. Tinha que, pelo menos, tentar ou eu não poderia ter vivido comigo mesma, e as consequências que certamente seguiriam. — Vamos dizer que Jenna fique limpa e volte para casa. Mas nós dois sabemos que a menos que ela esteja realmente pronta para chutar seu vício, ela vai direto de volta para ficar chapada, e é apenas uma questão de tempo. O que você vai fazer se Trinity vier visitá-lo no

apartamento e encontrar o esconderijo de Jenna? E se ela pensar que é doce e comer?

Eu estava sendo dura. A própria ideia de Trinity - uma menina que eu amava tanto quanto eu amava minhas sobrinhas - se machucar por causa de algo tão idiota como Jenna deixando droga por aí quase me destruiu. Harris amava a sua irmãzinha mais do que qualquer coisa ou qualquer pessoa no mundo, e ela idolatrava seu irmão mais velho. Seu rosto empalideceu sob sua testa bronzada, mas eu continuei. — Eu sei que ela vem visitá-lo o tempo todo. Ela te ama tanto quanto você a ama e a adora. Como você vai viver consigo mesmo se sua irmã morrer de uma overdose de drogas, porque você não teve coragem de contar para a irmã e os irmãos de Jenna? Onde você vai se esconder quando o seu pai descobrir que você sabia e não disse a ele?

— Isso não vai acontecer, — ele murmurou com uma voz rouca. — Eu conheço Jenna melhor do que você. Ela está pronta para ficar limpa.

— Não, Harris. Você está pronto para que ela fique limpa. Jenna está longe de ficar pronta para isso. — Eu dei-lhe um pequeno sorriso, triste. — Boa sorte ao tentar ajudá-la. Você vai precisar.

— Lucy, por favor. — Ele estendeu as mãos, implorando.

Não foi a súplica que chegou a mim, no entanto. Era o olhar em seus malditos olhos de água-marinha. Ah, porra. Lembrei-me como ele parece. Ele tinha o mesmo olhar em seus olhos toda vez que ele tentava me ajudar. — Você tem um mês, se você me prometer que não vai deixar nenhuma das meninas entrar em seu apartamento. Nenhuma delas. Mantenha-as longe, não importa o quê. — Eu sabia que me arrependeria, mas desde que minhas sobrinhas ficassem longe de Jenna e do apartamento, eu lhe daria um pouco de tempo. Era isso. Um mês, e então eu iria direto para Lana.

Seus ombros largos e musculosos pareceram se inclinar com alívio. Droga, por que isso doía tanto? Provavelmente porque só me

mostrava o quão próximo ele estava de Jenna agora, e quanto nós tínhamos nos separado. — Obrigado, Lu. Eu aprecio isso.

— Não me agradeça ainda. Eu sei que eu vou me odiar por isso mais tarde. — Minha voz soou triste, e eu me chutei mentalmente por demonstrar fraqueza na frente dele. — Você deve ir agora. Eu tenho dever de casa e algumas coisas para fazer para o jornal da escola. — Eu nunca fiquei tão feliz por ter lição de casa extra na minha vida. Quanto ao jornal da escola, eu era a editora e eu sempre tinha algo a fazer em relação a isso.

— Você está me mandando embora? — Ele deu um passo em minha direção, seus olhos escurecendo. — Lucy, eu não vim aqui só para falar com você sobre Jenna. Eu queria vê-la, para consertar o erro da noite passada. Porra, menina, eu senti muito a sua falta.

Antes que ele pudesse ver minhas lágrimas, eu me virei de costas para ele, indo para a porta que dava direto para a varanda que meu pai tinha construído para a minha mãe seis anos antes. Eu queria acreditar nele, doía desesperadamente por ele ter realmente sentido falta da nossa amizade e de mim nos últimos quatro anos, tanto quanto eu tinha sentido a dele. Mas eu não acreditei.

Eu não falei enquanto eu caminhava do lado de fora. Eu não poderia ter proferido uma palavra sem anunciar que estava a dois segundos de ruir. Eu odiava chorar, odiava ficar emocional. Sempre levava a outras coisas para mim e não fazia muito tempo desde que eu tinha tido que recorrer a algo tão desesperado para fazer a minha dor ir embora.

O vento soprava e eu podia sentir o cheiro de chuva no ar. Tremendo, eu passei meus braços em volta de mim e apenas olhei para o Oceano Pacífico, desejando que as lágrimas fossem junto com o aperto no meu peito. Fechei meus olhos em um pássaro voando ao longe e, lentamente, fiz a contagem regressiva de cem na minha cabeça.

Eu mal cheguei em oitenta e oito, quando ouvi Harris atrás de mim. — Lembra-se do verão quanto todos nós saímos em turnê? Quando eu fiquei no mesmo ônibus que você, seus pais, e os gêmeos?

Eu perdi a conta de quantas lembranças daquele verão passaram pela minha mente. Tinha sido um verão louco. Eu tinha onze anos e ele tinha acabado de completar dezesseis. Houve momentos durante esse verão onde o Demon's Wings e a OtherWorld fizeram turnê pelos Estados Unidos que tinham sido os mais felizes que eu já tive em toda a minha vida. Houve também algumas lembranças muito ruins que eu odiava lembrar.

— Quando acabou, eu senti como se jamais seria o mesmo. Durante três meses, eu pude vê-la todos os dias. Todos os dias. Caramba, Lu. Eu não tinha que ligar ou mandar mensagem para você se quiséssemos conversar. Eu não tinha que esperar o celular tocar no meio da noite, o que me dizia que você não conseguia dormir e precisava de mim. Nós nos sentávamos na sala minúscula e jogávamos videogames ou assistíamos a filmes. Ou apenas conversávamos. — Ele soltou uma gargalhada que estava cheia de emoção. Eu não queria identificar qual. — Eu sei que pode ter sido um verão bastante de merda para você, às vezes, sim, não foi nenhum piquenique para mim, mas foi o melhor verão da minha vida. Eu não tive um verão tão bom desde então.

Fechei os olhos com força, de modo que minhas lágrimas não caíssem. A dor em meu peito parecia que iria me sufocar. Droga, oh porra. Eu não conseguia lidar quando isso acontecia - quando a dor emocional começava a me consumir. Eu era fraca, tão pateticamente fraca. Eu agarrei o corrimão, a madeira machucando minha palma dolorosamente. A dor foi suficiente para me centrar e eu senti como se eu pudesse respirar fundo de novo através do aperto no meu peito mais uma vez. A dor física era muito mais fácil de lidar do que o tipo emocional.

— Algumas pessoas não entendiam como poderíamos ter sido tão próximos com a diferença de idade entre nós, mas isso não me incomodava. Não importava o que eles diziam ou pensavam. Você

conhecia o meu verdadeiro eu, e isso era tudo o que me preocupava. Ninguém nunca chegou tão perto de mim, Lu. Ninguém queria e eu com certeza também não. Não porque eu não quero – eu quero. Fica tão malditamente solitário às vezes, mas eu sei que não importa o que, a amizade que tenho com eles nunca se comparará ao que eu tive com você.

— Nós éramos apenas crianças, Harris. Era uma amizade de infância que ambos superamos. — Eu fiquei feliz pela minha voz não mostrar o quão rasgada eu estava. O quão destruída eu fiquei sobre o que ele tinha acabado de confessar.

— Eu não superei, Lu. Eu nunca vou superar. E se você me der uma chance, eu vou lhe mostrar.

Capítulo 5

Lucy

Eu não sei porque eu disse que sim. Chame de um momento de insanidade, TPM, falta de sono, ou Kin aparecendo exatamente no momento certo - ou, neste caso, o errado. Tanto Faz. Lamentei em concordar assim que eu disse que sim.

Agora, eu estava presa sem motivo viável para sair dessa.

Merda.

— Não faça esse biquinho de novo, — Kin disse com um sorriso quando Marcus estacionou na frente da First Bass na noite de quarta. — Não vai te matar sentar e me ouvir destruir uma boa música. Eu não sou tão ruim assim.

Esta noite era noite de microfone aberto e Kin queria participar. Ela disse que não canta, mas a menina tinha ótimas habilidades de escrita. Eu deveria saber já que ela agora era um dos meus melhores escritores do jornal da escola. Eu amava Kin, e eu teria sentado para apoiá-la a qualquer hora, mas por que tinha que ser na First Bass? Havia pelo menos vinte outros clubes fazendo a mesma coisa nesse momento.

Claro, a First Bass tinha algumas coisas extras que todos os outros clubes não tinham. Por um lado, a First Bass tinha vários executivos da música sentados no meio da multidão. Todos que se apresentavam na noite do microfone tinham a chance de serem notados, a chance de fazer com que esses executivos abrissem os olhos pelo talento que estiveram procurando.

O motivo número dois era provavelmente o maior motivo por que Kin queria estar na First Bass hoje à noite: Jace St. Charles, o vocalista do Tainted Knights, e por sinal o ex de Kin. Eu não posso dizer que fiquei

surpresa quando Kin me contou depois da escola na segunda-feira sobre seu relacionamento com o astro do rock emergente. Depois de sua reação a ele na noite de sábado eu imaginei que algo aconteceu entre eles. Que eles haviam namorado e que depois Jace tinha largado Kin dias depois de ela descobrir que sua mãe estava morrendo de câncer me fez querer socar a garganta do idiota.

Kin queria mostrar-lhe que ela superou-o, e então aqui estamos nós, prontas para entrar em um dos últimos lugares no planeta em que eu queria estar. Eu não queria ver Harris novamente depois do que aconteceu no domingo. Não queria refazer a cena feia que tinha se seguido depois que ele confessou. Eu tentei bloqueá-lo, mas ele se recusava a desaparecer.

— *Eu não superei, Lu. Eu nunca irei superar você. E se você me der uma chance, eu vou te mostrar.*

Eu me virei para encará-lo, finalmente capaz de fazê-lo sem o medo de me envergonhar com lágrimas estúpidas. — Mas eu superei você, Harris. Eu já segui em frente. Eu não preciso mais de você. — Foi uma mentira, uma besteira completa, mas era o que eu tinha que fazer. Eu sabia que o que eu sentia por esse cara estava além de apenas amizade e eu não queria correr o risco de quebrar meu coração quando eu sabia que nunca poderia ser mais do que isso.

A dor que brilhou através de seus olhos tinha o poder de me estripar. Eu endureci meu coração a ele, erguendo todas as paredes que eu mantive eretas para o mundo exterior. Pareceu tão errado fazer isso com Harris, mas foi a única maneira. Eu não era forte o suficiente.

— *Lucy, você não quer dizer isso. Você pode tentar dizer a si mesma que não precisa de mim, mas eu conheço você. — Seu riso era triste, e eu tive que morder o lábio para afastar o tremor. — E, novamente, talvez você não precise de mim. A coisa é, eu não me importo. Eu sinto falta de você, merda. Eu sinto falta de você e eu quero que sejamos amigos novamente. Basta dar uma chance, Lu.*

— Não. — *Eu passei por ele e voltei para a casa. Eu sabia que ele iria me seguir, podia senti-lo apenas um passo atrás de mim quando eu fui pela casa silenciosa e abri a porta da frente. — Eu sinto muito, Harris.*

Aqueles lindos olhos pararam em mim e ficaram lá por um longo momento. Desviei os olhos, com medo de que ele pudesse ver através de tudo e tornar isso ainda mais difícil para mim. Porra, eu era uma covarde. Minhas mãos começaram a tremer e eu empurrei-as no bolso da minha blusa para escondê-las.

Finalmente Harris murmurou uma maldição e entrou pela porta aberta. — Eu ligo para você.

— *Eu mudei meu número.*

— *Que bom que Layla me deu o novo então, hein? — Ele se virou e piscou para mim. — Até logo, Lu.*

— *Não vai acontecer. — Eu respondi e bati a porta na sua cara bonita.*

— Lucy?

Eu pisquei de volta as memórias e encontrei o olhar de Marcus. Ele estava parado com a porta traseira do passageiro aberta, com a mão erguida me esperando para levá-la. Soprando um suspiro de frustração, eu a aceitei e deixei ele me ajudar. Kin já estava em pé na calçada esperando por mim, com os olhos azuis brilhantes escurecidos com preocupação.

— Você realmente não quer estar aqui, não é? — Kin agarrou minha mão e deu-lhe um aperto. — Olha, nós não temos que fazer isso. Eu posso voltar sozinha outro dia.

Eu me chutei mentalmente. Minha covardia doeria em minha amiga e eu não podia fazer isso. Kin precisava do meu apoio mais do que eu precisava me esconder de Harris Cutter. Era hora de crescer e começar a agir como uma amiga de verdade. Retornei seu aperto. — Não. Vamos

fazer isso. Eu sinto muito por ser um estorvo. Acabou agora, no entanto. Eu vou lá e darei uma de fã número um quando for sua vez.

Seu rosto se iluminou e ela me abraçou apertado. — Obrigada, Lucy.

Marcus pigarreou e Kin recuou, pegando a maleta da guitarra que ele estava segurando. Ela tinha me surpreendido quando ela tinha me dito que ela tocava guitarra um pouco. Quando ela encontrou toda a minha família, Drake tinha praticamente empurrado sua Fender favorita em suas mãos e disse-lhe para tocar alguma coisa. A forma como o queixo dele caiu quando ela começou a tocar “Nothing Else Matters” do Metallica ainda tinha o poder de me fazer sorrir. Kin não tocava “só um pouco” ela tocava como um maldito sonho.

O segurança na frente da fila nos parou novamente. Esse cara era diferente daquele que havia impedido os frequentadores enlouquecidos do clube de entrarem na noite de sábado. Quando eu lhe disse meu nome, ele revirou os olhos então eu tive que pegar minha identidade do bolso para provar quem eu era. O fato de que cinco fotógrafos diferentes estavam gritando do outro lado da rua, e que suas câmeras brilhavam uma vez ou outra não o convenceu.

Depois de levar um tempo procurando o meu nome na lista, ele relutantemente nos deixou entrar. Tiny saiu da escuridão das escadas que levavam ao salão VIP, mas eu balancei a cabeça para ele. Nós não estávamos aqui para ficar com os outros VIPs. Kin estava aqui para surpreender os executivos da música e nós não poderíamos fazer isso lá em cima. O microfone aberto era no primeiro andar, de modo que era para onde estávamos indo.

— Senhorita Thornton, minha equipe de segurança pode garantir sua segurança lá dentro. — A voz de Tiny era mais suave do que tinha sido a última vez que o ouvi, implorando. — Por favor, venha e se junte aos outros VIPs. Será mais agradável.

Olhei para Marcus, que levantou os lábios na coisa mais próxima de lembrar um sorriso eu já tinha visto dele antes de me virar para o outro

homem extremamente grande. — Eu não preciso de você para garantir nada. É para isso que ele é pago com baldes de dinheiro.

Tiny recuou mas ele não pareceu particularmente feliz com isso. Kin me puxou para frente e entramos no primeiro andar do clube. Não estava tão cheio como sábado, apesar da fila lá fora estar longa, mas ainda havia muito poucos lugares para você escolher.

Marcus encontrou uma mesa quase vazia, assustou os dois rapazes de vinte e poucos anos sentados lá e estendeu uma cadeira para mim e, em seguida, para Kin. Quando estávamos sentadas, ele recuou alguns passos e parou para avaliar a sala. Ele nos ofereceu um pouco de privacidade, pela qual estávamos gratas.

Uma garçonete parou na nossa mesa minutos mais tarde e nos perguntou o que queríamos para beber. — Refrigerante, — eu disse para a menina nas calças elegantes com um top branco abotoado. Tinha as mangas enroladas até os cotovelos e os três primeiros botões desfeitos, mostrando muito decote. A menina era bonita, parecia boa, e foi rápida para nos trazer as nossas bebidas.

Com os nossos copos de refrigerante em frente de nós, Kin olhou ao redor da sala. Pela primeira vez esta noite ela parecia nervosa. Os shows livres estavam prestes a começar e eu sabia que ela estava começando a ter dúvidas.

Alcançando-a, agarrei suas duas mãos. — Kin, você vai arrebentar lá em cima. Não se preocupe em acertar os vocais, ou se sua voz desafinar. Você não está aqui para se tornar uma estrela do rock. Você está aqui para mostrar suas músicas, talvez até mesmo vendê-las. Você é uma escritora talentosa e você vai trazer a casa abaixo com sua música, querida.

Seus lábios tremeram nas extremidades por um momento antes de ela apertá-los juntos. Inalando profundamente, ela respirou fundo e sorriu para mim. — Você está certa. Agora, aonde eu me inscrevo para ter minha chance de subir lá e chutar alguns traseiros?

— Pelo que a tia Emmie me disse, você fala ao barman e ele acrescenta-lhe na rotação. — Olhei para o bar onde eu vi duas garotas com a mesma roupa que a nossa garçonete estava usando para servir bebidas. — A melhor aposta é para lá, querida.

Endireitando os ombros, ela se levantou e foi no meio da multidão para o bar. Eu vi quando ela falou com um dos bartenders que rapidamente apontaram em direção ao final do bar. O rosto de Kin se apertou e eu segui seu olhar para encontrar Jace sentado ali com uma cerveja na mão, conversando com Harris.

Gemendo, eu passei minhas mãos pelo meu cabelo. Se eu não tivesse passado duas horas endireitando os cachos loucos do meu cabelo, meus dedos teriam se emaranhado, mas eles deslizaram facilmente. Teria sido muito pedir que Harris tivesse uma noite de folga? Apenas uma? Maldito seja ele e sua ética de trabalho.

Mesmo do outro lado do clube, eu podia ver a determinação na expressão de Kin, seguida de um sorriso maldoso. Oh merda. O que ela vai fazer? Eu posso conhece-la só a algumas semanas, mas eu aprendi muito rápido que ela tinha uma mente tortuosa. Especialmente depois de ver o quão rosa ficou o cabelo de suas irmãs de criação depois delas terem irritado apenas alguns dias depois de ela haver se mudado para a casa de seu pai e sua família. Tinha sido divertido, mas eu não sabia se eu queria o gênio do mal solto hoje à noite, quando tudo que eu queria era evitar Harris tanto quanto possível.

Kin começou a se mover e enquanto ela andava, havia um novo balanço em seus quadris. A garota tinha quase um metro e oitenta de altura e suas longas pernas envoltas no jeans skinny que ela usava as faziam parecer que elas continuavam por metros. A maneira como eles moldavam a bunda dela, fazendo com que parecesse tão perfeita, teria seriamente me deixado com inveja dela se eu não a amasse tanto. As sandálias de salto alto que ela usava eram de um preto clássico e, provavelmente, o único par que ela possuía já que seu gosto para roupas não era nem de perto como o meu. Nós gostávamos de conforto e se não

fosse pelo código de vestimenta na escola, usaríamos calças jeans e camisetas de rock todo dia. Hoje à noite a camisa roqueira tinha sido substituída por uma camiseta branca simples e colete de couro vintage preta. Ela parecia o papel que ia interpretar no palco esta noite.

Como uma estrela de rock.

Quando Kin chegou perto dos dois caras meu olhar se desviou em direção a eles. Jace parecia confortável em seu jeans e camiseta da Tainted Knights e botas de motoqueiro. Sua barba era rala e seu cabelo estava arrumado no estilo “Não me importo, mas ainda pareço sexy”. Eu não gostava muito daquele look desleixado.

Não, eu pensei, quando o meu olhar moveu-se rapidamente para trás do roqueiro, eu preferia um corte limpo. Harris tinha sido sempre um pouco obcecado por manter o cabelo curto e arrumado. Eu sabia disso porque o cabelo de seu pai sempre foi longo. Os dois poderiam se passar por gêmeos ao longe, o que irritava muito Harris. Seu cabelo curto os diferenciava e era assim que ele gostava.

Ao contrário do cara sentado ao lado dele, Harris estava vestido um pouco mais profissionalmente em um par de calças e uma camisa azul escura de botão que estava apenas metade abotoada. Quando eu peguei um vislumbre dos músculos rígidos se espreitando pela camiseta eu rapidamente desviei os olhos. Droga, droga, e dupla maldição. Eu não precisava de um lembrete que o que eu sentia por Harris Cutter era completamente diferente do que o que tinha sido uma vez. Isso ia além da amizade, e era um inferno de muito mais do que uma simples paixão.

Se tivesse sido só uma paixão eu poderia ter conseguido superar e ter recuperado nossa amizade. Não era isso, no entanto. Isso era luxúria total misturada com algo que eu não tinha coragem de nomear. Era por isso que eu não cederia. Só acabaria em um desastre muito feio.

Kin estava a menos de três metros de distância quando Jace levantou a cabeça e encontrou o olhar dela. Ela vacilou por uma metade de um passo, em seguida, seu sorriso ficou tímido e misterioso. Aquele

sorriso me assustou ainda mais do que o mal. Oh merda. O que ela estava fazendo?

Os olhos de Jace pareciam comer a visão dela. O olhar em seu rosto era familiar para mim já que eu o via todos os dias quando meu pai olhava para a minha mãe. O roqueiro estava apaixonado pela minha amiga, o que só me deixou mais confusa. Se ele a amava tanto, por que diabos ele tinha abandonado-a quando ela mais precisava?

Caras eram uns idiotas às vezes.

Enquanto Jace estava devorando Kin com os olhos, ela estava olhando para trás dele, ignorando-o completamente. Ela encostou-se ao bar, seus quadris bateram para frente e seus peitos subiram quando ela falou com Harris. O rosto de Jace se transformava em pedra cada vez mais enquanto os dois conversavam.

Depois de alguns minutos, Kin acenou com a cabeça na minha direção e os olhos de água-marinha de Harris viraram na minha direção. Eu rapidamente desviei o olhar, não querendo ficar presa com o dele. Eu peguei meu telefone e comecei a ler as mensagens e notificações para que eu, pelo menos, parecesse distraída.

Kin estava de volta mais cedo do que eu pensei que estaria. Ela caiu na cadeira ao meu lado. Quando a cadeira à minha esquerda foi puxada para trás, minha cabeça se ergueu e eu fui incapaz de desviar o olhar desta vez. Harris tinha um sorriso maroto em seu rosto e eu tive que apertar as mãos para evitar de bater em seu rosto. Merda.

— Por que você não respondeu as minhas mensagens? — Ele perguntou como forma de saudação, trazendo sua cadeira o mais perto de mim possível. — Eu imaginei que eu receberia pelo menos um “Foda-se” ou “Vá para o inferno”. Em vez disso, tudo que eu vejo é um nada. Eu preferia ter o “Foda-se”, Lu.

— Do que você está falando? — Eu exigi. — Eu não recebi nenhuma mensagem sua. — Eu teria me lembrado disso. Eu teria respondido com um “Vá se foder” em vez dos dois que ele havia sugerido. Eu era um pouco

mais direta do que isso. Se eu lhe dissesse “Foda-se”, eu teria apenas afirmado o que eu queria dele, o que não era realmente insultá-lo. Sim, eu não iria me tentar mais do que eu já estava.

— Mentira sua. Eu tenho enviado mensagens para você desde domingo à noite. — Ele puxou seu telefone do bolso da calça e mostrou as mensagens. O nome na mensagem era minha e havia uma mensagem após outra sem uma única resposta. Peguei o telefone de suas mãos e fui direto para a informação. Um sorriso brincou em meus lábios quando vi o número que ele tinha dito que a minha mãe lhe dera.

— O que está acontecendo? — Kin perguntou, inclinando-se sobre o meu ombro para olhar para a tela. — Esse não é o seu número. — Ela fez uma careta. — Lucy, sério, por que você deu o número errado para o cara?

— Eu não. — Eu ri. — Foi minha mãe.

Harris pegou seu telefone de volta com uma maldição. — Layla me deu o número errado? — Seu queixo caiu; mágoa piscando nos olhos por uma fração de segundo antes de desaparecer. — Eu pensei que ela gostava de mim.

— Oh, pare com isso. Mamãe te ama. — Eu peguei meu refrigerante e tomei um pequeno gole. — Ela só me ama mais.

— Então me dê o seu número de verdade. — Ele segurou o telefone novamente. — Me deixe enviar-lhe essas mensagens estúpidas que você pode realmente ler e ignorar, ou - e esta é a minha preferida - falar comigo de verdade.

Antes que eu pudesse responder, a última cadeira livre na nossa mesa foi empurrada para trás e Jace St. Charles se sentou. Seus ombros estavam para baixo, seu rosto uma pedra de gelo e seus olhos azuis faziam furos nos de Kin. — Você realmente vai brincar comigo, Kin? — ele cuspiu. — Eu pensei que você fosse mais madura do que isso.

Olhos azuis brilhantes se arregalaram. — Vá para o inferno, Jace.

— Então, e o seu número? — Harris acenou com o telefone na minha cara, momentaneamente me distraíndo do drama que estava acontecendo ao meu lado. — Vamos lá, Lu. Você sabe que quer. Você pode ligar e me manter acordado a noite toda a hora que quiser. Eu não vou me importar. — Ele piscou e inclinou-se alguns centímetros mais perto. — Admita, querida, você sente minha falta.

Meu coração estremeceu no meu peito e eu baixei os olhos para o telefone em sua mão para que ele não visse a verdade em meus olhos. Eu sentia falta dele como um membro amputado. Ele era a peça que faltava do quebra-cabeça que era a minha sanidade mental, mas ele também era o pedaço do quebra-cabeça que poderia quebrar meu coração. Droga.

Eu podia me sentir cedendo quando eu senti o cheiro e me lembrei de forma tão clara como pertencendo a ele - um pequeno bosque, um pouco picante, e cem por cento Harris Cutter - invadiu meus sentidos. Antes que meu coração e cabeça entendessem o que eu estava fazendo, eu tinha pegado seu telefone e comecei a esmurrar o meu número.

Ele foi rápido para pegar de volta quando eu terminei. Ele digitou alguma coisa e segundos depois, meu telefone soou com uma mensagem recebida. Revirando os olhos, eu peguei o telefone e vi o seu número em toda a tela. *Diga Xisss!*

Mal tive tempo para ler a mensagem quando vi o flash de seu telefone quando ele tirou uma foto de mim. Eu empurrei seu ombro. — Porco. Apague. De jeito nenhum você usará algo estúpido assim.

Ele riu quando ele fez algo em seu telefone, em seguida, pegou minha mão e puxou. Eu não queria ir para seu abraço apertado e revirei os olhos novamente. Me levantando, eu esperei que ele se levantasse também para que pudéssemos tirar uma foto juntos. Em vez disso, ele me puxou para baixo para o seu colo e me enfiou mais perto de seu peito. Meu coração decolou na velocidade de um trem-bala. Seu perfume era mais rico tão perto dele. Minhas costas estavam prensadas em seu peito quente e eu

não conseguia relaxar. Não quando minhas coxas estavam começando a arder com algo que eu apenas tinha lido em todos os livros de romance que se tornaram meu vício secreto. Este sentimento era puro e tornou tudo pior, porque foi a minha primeira vez que eu realmente senti.

— Relaxa, eu não vou morder você. — O hálito quente de Harris deslizou sobre meus pescoço antes que seus lábios deslizassem sobre a minha bochecha. Senti meu rosto ficando vermelho com uma mistura de vergonha e uma necessidade que eu não estava certa que eu completamente compreendia, assim que o som da câmera em seu telefone eternizou a nossa imagem.

Eu peguei um vislumbre dos meus olhos brilhantes e seu sorriso maroto, antes que ele se afastasse, examinando melhor a imagem. Eu tinha que admitir que parecia boa. Apesar dos meus olhos cheios de luxúria, eu parecia boa. Nós formávamos um bom par.

— Ok, sua vez. — Ele se inclinou para frente e pegou meu telefone deitado ao lado de meu copo de refrigerante. — O que você quer? Tipo pateta? Uma séria? Podemos enviar uma a seu pai, onde Marcus está me estrangulando no fundo. Jesse vai adorar.

Meu coração torceu enquanto eu observava seu rosto enquanto ele brincava no meu telefone. Isso aqui - parecia como nos velhos tempos. Este sentimento feliz que floresceu em meu peito, a pequena risada borbulhando com o pensamento do que o meu pai diria sobre a selfie de mim com o meu guarda-costas estrangulando Harris no fundo ... Isso era do que eu mais sentia falta.

Minha decisão estava tomada. Naquele momento não importava que eu provavelmente iria quebrar meu coração por esse cara. Tudo que eu queria era esse sentimento, esse sentimento despreocupado e feliz, que ele durasse um pouco mais. Puxando meu telefone de suas mãos, eu me aconcheguei no peito dele e levantei a minha mão, pronta para tirar pelo menos uma dúzia de fotos.

Dois braços fortes envolveram minha barriga e ele virou a cabeça. Lábios quentes deslizaram sobre a minha bochecha mais uma vez e eu pressionei o botão da câmera, tirando fotos e mais fotos instantaneamente em uma explosão.

— Então, quando essa coisa de microfone aberto começa? — perguntou Kin e eu deixei minha mão cair. Por fora ela não parecia afetada de alguma forma, exceto por um ligeiro tremor em seus dedos enquanto ela levantava o copo de refrigerante. — Eu gostaria de acabar com isso.

Harris olhou para o relógio em seu pulso esquerdo e xingou. — Porra. Deveria ter começado há cinco minutos. — Ele pressionou um beijo na minha bochecha e me levantou do seu colo como se eu não pesasse absolutamente nada. — Dê-me dez minutos e eu resolvo tudo, — disse ele, em seguida virou aqueles belos olhos de volta para mim, piscando aquelas covinhas pecaminosas. — Não vá a lugar nenhum.

Eu não iria a lugar nenhum.

Garota estúpida.

Capítulo 6

Harris

Eu tive de lidar com a papelada, responder e-mails, pedidos de bebida para fazer, e funcionários para gerenciar. A First Bass não iria se gerenciar sozinha, não importa o quão competente seja a minha equipe. Eu tinha uma gerente assistente em quem eu confiava para comandar o lugar uma vez por semana para que eu pudesse realmente ter algumas horas de paz durante a semana, mas ela não estava trabalhando hoje à noite.

Eu estava meio tentado a chamá-la para lidar com tudo para mim para que eu pudesse passar a noite com Lucy e sua amiga.

Caí na cadeira atrás da minha mesa que já estava começando a ficar repleta de coisas que precisavam da minha atenção hoje à noite. Eu precisava fazer algumas ligações antes que eu pudesse abrir a noite do microfone. Se Kin não tivesse dito nada, eu ainda estaria lá fora, tirando selfies com Lucy.

Merda.

Eu corri para fazer as chamadas que precisavam da minha atenção, tanto para confirmar que representantes de gravadora estariam na plateia um pouco mais tarde naquela noite. Eu fiz algumas conexões grandes, enquanto crescia no mundo do rock. Se eu não conhecesse as pessoas pessoalmente, eu só tinha que fazer um ou dois telefonemas antes. A maioria deles cediam quando eu ligava para eles, pedindo-lhes para parar em uma noite de quarta-feira. Outros precisavam de um pouco mais de convencimento, mas quando isso acontecia eu só ligava para minha madrastra, que trabalhava para um dos maiores gestores do negócio, Emmie Armstrong.

Ou, como Lucy chamava, tia Emmie.

Nenhum dos executivos discográficos tinha me dado nenhum problema quando eu conversei com eles no início do dia, mas eu queria confirmar que o seu representante estaria no meio da multidão. Uma vez que estava tudo pronto, eu fiz uma chamada rápida para verificar Jenna.

Eu a tinha colocado em um avião para Arizona na segunda-feira de manhã. Felizmente, eu pude levá-la para uma das clínicas de reabilitação líderes no país no momento. Ela não tinha ficado feliz em ter que sair tão cedo, e eu não tinha ficado feliz que ela queria que sua namorada ficasse no nosso apartamento enquanto ela estava fora. Jenna não tinha podido dizer não, porque eu disse a ela que iria direto para a sua irmã se ela não fosse e eu não pude dizer não a deixar Tessa ficar porque o apartamento também era de Jenna. Ela podia deixar qualquer um ficar lá e eu não podia dizer nada.

Parecia que nós dois teríamos uma semanas frustrantes.

Ver Lucy esta noite tinha melhorado a semana de merda que eu estava tendo. Eu mal podia acreditar que Layla tinha me dado um número errado e eu estava estupidamente enviando mensagens para algum número aleatório. Algumas das mensagens que eu enviei tinham sido longas e divertidas sobre como eu não podia acreditar que ela iria apenas jogar tudo o que já significamos um para outro fora. Aquela merda sentimental teria feito Jace rir até cair e me chamado de garotinha se tivesse visto.

Lucy, no entanto, nunca teria pensado nisso. Com ela eu poderia começar a ficar sentimental e ela não acharia nada disso. Quando éramos melhores amigos ela tinha me visto no meu pior e ainda me amava. Com ela eu não tinha que ser o filho da estrela do rock. Eu poderia ser apenas pura e simplesmente Harris Cutter, um homem que muitas poucas pessoas realmente viram. Isso não me fazia menos homem, apenas humano. Algo que Jace entende, mas ainda assim ri até dizer chega.

Saber que Jenna estava descansando em paz após os últimos dias de desintoxicação me deu um pouco mais de esperança de que ela ia passar por isso. Eu deixei meu escritório e sai para iniciar o evento do microfone aberto. Quando eu enfim pude voltar para a mesa de Lucy, estavam apenas ela e Jace lá.

Kin seria a próxima a tocar então eu sentei na cadeira que havia deixado a quase uma hora atrás. Eu queria ver qual o talento que a amiga de Lucy tinha. — Ela canta? — eu perguntei a Lucy quando o cara no palco terminou sua canção e a multidão aplaudiu. Ele foi decente, mas emotivo demais para o meu gosto.

Lucy deu de ombros. — Eu não ouvi nada ainda, mas ela toca essa guitarra como uma deusa.

— Caleb lhe ensinou, — Jace resmungou do outro lado de Lucy, seus olhos azuis focados no pequeno palco que montamos todas as noites quarta-feira.

— Caleb? — Eu não tinha ideia de quem era.

— O meio irmão de Kin. — Lucy esclareceu para mim. — Eles são bem próximos. Kin tinha ficado muito chateada por estar longe dele, seu irmão gêmeo, e seu padrasto. — Ela soltou um suspiro irritado. — O pai dela não está sempre em casa e sua madrasta e suas cadelas passam o tempo fazendo a vida dela um inferno. Antes de morrer, a mãe de Kin a fez prometer que ela gastaria este ano para conhecer seu pai e sua família. Bem difícil fazer isso quando o pai dela está mais interessado naquele pedaço de filme de merda que dirige e sua família preferia que ela desaparecesse.

A mandíbula de Jace apertou e ele levantou a cerveja aos lábios. Eu só pude descobrir um pouco do meu amigo sobre ele e Kin. Eu sabia que eles haviam namorado por um tempo antes de ele vir para a Califórnia, que foi ele a terminar, e só isso. Eu não estava cego, apesar de tudo. Eu podia ver que ele se arrependia de terminar as coisas com a ruiva.

Logo eu vi que ela o encarava mortalmente durante a noite toda. Pobre coitado.

No palco, Kin sentou-se na borda do banco que estava na frente do microfone. Ela lambeu os lábios nervosamente e deu uma pequena risada. — Oi. Eu sou Kin e isso ... — Ela soltou um suspiro fazendo com que alguns fios de seu cabelo vermelho longo voassem para fora de seu rosto e piscou rapidamente algumas vezes, como se estivesse forçando as lágrimas. — Esta canção é para a minha mãe.

Porque ela estava nervosa e, obviamente, um pouco emocional, ela começou um pouco fraco, mas precisou de menos de um minuto e a música de Kin Montez fez todo o meu clube observar cada movimento de seus lábios. Seus dedos dedilhavam sobre as cordas de sua guitarra com tanta facilidade que era como se o instrumento fosse uma extensão física de sua mão. Sua voz não era nada notável, mas não importava. Foram as palavras que saíam da boca dela que deixaram todos em transe, inclusive eu. No espaço de uma música eu senti como se a conhecesse, como se eu pudesse realmente ver o quanto Kin amava sua mãe. A canção era poderosa, emocional.

Do meu lado eu ouvi um soluço suave escapar de Lucy, mas quando eu virei minha cabeça ela tinha os olhos secos. Isso não significava nada para mim. Eu sabia que precisava de muito para fazê-la chorar. Não queria dizer que ela não estava afetada pela música de Kin. Lucy Thornton era a pessoa mais forte que eu conhecia. Havia tanta dor na vida dela, mas ela era a pessoa mais feroz e mais amorosa que eu conhecia.

Sem pensar no que eu estava fazendo, eu estendi a mão e peguei a de Lucy, ligando nossos dedos. Ela se assustou e pulou um pouco. Os olhos escuros ficaram pretos com emoção e se focaram nos meus, e, sem a menor hesitação, ela me agraciou com um sorriso que parecia iluminar o salão.

A visão daquele sorriso fez meu estômago cair e meu jeans apertar de uma forma que me assustou muito. Porra. Um sorriso desta menina e meu corpo respondia de uma forma que não tinha feito desde que eu tinha dezesseis anos e tinha perdido minha maldita virgindade. Meu pau passou de zero a sessenta em dois ponto três segundos.

Dizer que fiquei surpreso seria uma mentira. Eu não estava surpreendido de estar atraído por Lucy. Ela, talvez, era a mulher mais bela em quem eu coloquei os olhos. E sua personalidade forte e resoluto era sexy de uma forma que alguns caras não conseguiriam lidar, mas eu ansiava. O que me assustou – porra como assustou, eu estava aterrorizado - era que eu a amava como um amigo e essa súbita e intensa atração que eu sentia por ela poderia destruir isso.

Mesmo enquanto eu pensava isso, uma voz no fundo da minha cabeça estava me provocando. Você a ama mais do que como uma amiga, idiota. Ela sempre foi como mais do que uma amiga. Você só precisava de tempo para que ela crescesse. Por que nunca houve alguém sério antes? Essa menina é sua alma gêmea.

No palco, a canção de Kin foi chegando ao fim, as pessoas estavam gritando o nome dela, gritando e batendo palmas para ela. O clube estava ficando louco por sua música. E eu sentei lá, me assustando demais porque eu estava me cagando de medo de que eu faria algo estúpido e perderia Lucy de novo. Só que desta vez seria um milhão de vezes pior.

Com sua guitarra ainda em uma das mãos, Kin pulou do palco e Lucy pulou para encontrá-la no meio do caminho. Sentei-me ali, observando as duas meninas se abraçando e rindo. Isto era um grande negócio para Kin, e Lucy estava fazendo o que Lucy fazia de melhor - apoiar alguém a quem amava.

Meu coração estava batendo, meu intestino estava se torcendo e eu tinha certeza de que eu ficaria seriamente doente ali mesmo. Não, eu mentalmente gritei para mim. *De jeito nenhum, cara. Você... Eu... Porra! Eu não posso amá-la como algo mais.*

Tarde demais, seu idiota.

Mexi minhas mãos nos meus cabelos e olhei procurando a garçonete mais próxima. Eu precisava de uma bebida, algo um inferno de muito mais forte do que a cerveja que eu estava saboreando a noite toda.

Eu estava apaixonado pela minha melhor amiga.

— Cara, você parece uma merda. — Jace murmurou ao meu lado. — Você está todo suado e seus olhos parecem muito selvagens. Qual é o problema com você?

Eu respirei fundo e virei meu olhar para trás para olhar para a garçonete. — Sim. Apenas cansado e eu ainda preciso voltar para o escritório e lidar com as coisas. — Avistei Nina e acenei.

A loira de pernas longas me deu um sorriso tímido que eu ignorei. Loiras não eram o meu tipo, mas mesmo se fossem eu nunca ficaria com Nina. Ela trabalhava para mim e não tinha como eu me envolver com uma empregada. A First Bass era o meu sonho e eu não era estragaria isso por dormir com alguém que trabalhava aqui. — O que posso fazer por você, patrão?

— Bourbon, — Eu respondi. — Leve para o escritório para mim. Estarei lá em poucos minutos.

Ela assentiu com a cabeça e correu para fazer o que eu pedi, me lançando um olhar faminto por cima do ombro enquanto ela saía. Eu não tinha o tempo ou a energia para lidar com a paixão de garçonetes. Eu precisava me despedir de Lucy e chegar o mais longe dela o mais rápido possível até que eu pudesse encontrar uma maneira de controlar o que quer que fosse que estava fritando meu cérebro.

Ainda rindo, Lucy e Kin voltaram para a mesa. Eu realmente deveria ter parecido ruim porque o sorriso de Lucy esmaeceu e ela fez uma carranca preocupada. — Você está ficando doente? — Seus dedos eram longos, graciosos e um pouco frios quando ela colocou-os na minha testa. — Você está quente e parece corado.

Eu peguei os dedos e deu-lhes um aperto suave. — Eu estou bem, Lu. Mas eu tenho que voltar ao trabalho. — tão mal quanto eu precisava ficar longe dela e encontrar uma maneira de conter o que diabos eu estava sentindo, eu queria vê-la novamente. Em breve. — Ligue para mim, ok? Mesmo que seja às três da manhã, porque você não consegue dormir. — Seus lábios se levantaram em um pequeno sorriso triste e eu pressionei um beijo no topo de seu cabelo deliciosamente perfumado. — E volte sempre que quiser. O seu nome está sempre na lista.

Olhei por cima do meu ombro para Marcus e levantei meu queixo em relação ao guarda-costas antes de voltar para ela. — Contanto que você fique no andar de cima, a minha equipe de segurança irá certificar-se de que você está segura, mas eu estou feliz que você tenha o gorila sempre com você.

— Tem certeza de que está ok? — Ela mordeu o lábio inferior e eu quase gemi. Oh merda. Eu queria beijar aquele lábio mais do que eu queria que o meu coração batesse. — Pelo menos chame Dallas e pergunte o que pode estar errado com você. Você pode precisar de remédios ou algo assim.

Eu balancei minha cabeça. Eu não precisava que Dallas Cage, a esposa do vocalista da OtherWorld e enfermeira, me dissesse o que estava errado comigo. Eu já sabia.

Eu. Apaixonado. Por. Lucy. Thornton.

Put a que pariu.

Capítulo 7

Lucy

Se eu pensei que seria difícil estar perto de Harris pela forma como eu me sentia por ele, eu estava certa e errada. Era difícil estar perto dele pela atração que eu sentia por ele, mas a parte do amor tornou mais fácil. Senti-me como nos velhos tempos, saindo com ele. Harris Cutter conseguia me fazer rir como ninguém mais no planeta.

Era bom rir.

Setembro se tornou outubro. Halloween foi gasto na First Bass. Havia uma festa a fantasia e eu realmente me fantasiei pela primeira vez desde que eu tinha nove anos. Aquele ano eu fui de Jane Austin zumbi. Desta vez, eu decidi por algo um pouco mais ousado e em alguma forma de sair de casa sem meu pai perceber que eu era uma policial sexy, algo que tanto Kin quanto eu usaríamos. A noite tinha sido ótima e eu passei mais tempo com Harris do que eu esperava. Bem, pelo menos para mim. Kin acabou chateada com Jace, por alguma razão ou outra que ela se recusou a discutir comigo. Antes que eu percebesse, novembro estava quase no fim. Durante esse tempo eu passei quase tanto tempo com Harris quanto com Kin, e Kin só ganhou simplesmente porque nos víamos na escola. Desenvolvemos um quase definida rotina. Às terças-feiras, ele me pegava em casa e jantávamos antes de ir para o trabalho. Quartas-feiras, eu ia com a Kin para a First Bass e ela às vezes cantava uma de suas músicas, ou apenas sentava e ouvia quem quer que tivesse a coragem de mostrar seu talento. Harris sempre saía e passava uma ou duas horas comigo, recuperando o atraso em tudo o que não tínhamos conversado via mensagens ou e-mails durante o dia.

Quintas-feiras eram um pouco mais complicadas. Às vezes Kin ficava comigo, às vezes, não. Eu entendia completamente por que ela

não gosta de ir. A Tainted Knights cantava durante toda as noites de quintas-feiras e a forma como as garotas se jogavam na banda, especialmente em Jace, era difícil para ela assistir. Se Kin decidisse ir comigo, Harris saía para tomar uma bebida com a gente e, em seguida, voltava ao seu escritório para lidar com o trabalho. Se ela não ia, então Harris assistia a Tainted Knights cantar comigo e então eu voltava para seu escritório com ele e lhe fazia companhia enquanto ele tomava conta da papelada e retornava telefonemas.

Eu adorava passar o tempo com Kin, mas quando ela não vinha comigo nas noites de quinta nós dois ficávamos em um melhor estado de espírito nas manhãs de sexta-feira. Jace realmente ferrava com sua mente quando ela via as meninas perseguindo-o, tocando-o constantemente, e da última vez que tínhamos ido juntas tinha sido o pior. Após o show, Jace tinha levado uma garota aleatória até o andar de cima para um dos sofás. Kin tinha perdido a paciência e pegado um táxi para casa. Eu fui incapaz de apenas sentar e deixar uma amiga se magoar assim.

Eu tinha visto o olhar em seus olhos antes que ele se sentasse com a garota. Ele tinha feito isso apenas para machucar Kin. Então eu garanti que ele tivesse o que merecia ...

Parecia que o vapor estava derramando dos meus ouvidos quando eu virei o copo de vidro na cabeça de Jace. Ver as lágrimas nos olhos de Kin foi como uma apunhalada no meu coração e eu não ficaria sentada pacificamente e deixar este idiota fazer isso com ela.

Atrás de mim, ouvi Harris gemer e senti ele se aproximar. Uma mão grande tentou tomar o copo de mim e eu deixei. Afinal de contas, ele estava vazio agora. Eu não precisava mais dele ... a menos que eu quebrasse o vidro grosso sobre a cabeça dura de Jace. Sim, oh yeah. Eu gostei da ideia. Tarde demais, no entanto. Harris entregou o copo para o cara da

segurança que tinha me seguido do seu canto escondido quando o louro tinha se banhado em refrigerante.

— Puta que pariu, Lucy, — Jace tinha rugido quando ele saltou para se levantar. Seus olhos azuis tinham ficado selvagens quando ele ergueu seu olhar para mim. — Qual é o seu problema?

Antes que eu pudesse responder, Harris estava entre nós. Seu corpo estava tão tenso que eu estava quase com medo de tocá-lo. — Você fale assim com ela de novo, — ele fervia. — e eu acabo com você rapidinho se tocá-la. — Suas mãos estavam fechadas em punhos e eu estava seriamente preocupada que ele estava prestes a bater em seu amigo. Eu não os queria brigando sobre o que eu tinha feito.

O olhar selvagem desapareceu dos olhos de Jace. — Calma, cara. Eu não ia tocar nela. Não bato em garotas.

Eu não tinha ficado com medo de Jace bater em mim. Nos meses em que convivi com Harris de novo, Jace havia ficado por perto na maior parte do tempo. Ele não era totalmente ruim, e se ele não tivesse quebrado o coração de Kin, eu poderia até ter gostado de Jace St. Charles. — Harris, relaxe, — murmurei, tentando fazê-lo se acalmar. Eu agarrei sua mão e tentei fazê-lo virar o rosto para mim.

Por um longo e intenso momento, Harris olhou para o amigo como se ele pudesse mata-lo ali mesmo. Pelo canto do olho, vi Marcus em pé por perto para me tirar do alcance do fogo, se necessário, mas eu balancei a cabeça para ele. Isso era culpa minha. Eu não o deixaria na mão. Merda, eu apenas queria me vingar de Jace pelo que ele tinha feito a Kin, não matar o infeliz.

Quando Harris não iria virar o rosto para mim eu me coloquei entre ele e Jace. Jace não estava se afastando, mas ele não estava prestes a dar um soco também. Eu não estava preocupada com ele no momento, no entanto. Eu precisava acalmar Harris antes que ele fizesse algo estúpido.

Sua mandíbula estava apertada com tanta força que eu me preocupei que ele quebrasse um dente, e aqueles belos olhos eram tão frios

quanto um iceberg. Eu coloquei o rosto com ambas as mãos e fiquei na ponta dos pés para que eu ficasse um pouco mais perto de seu olhar. Com ele sendo um pouco mais alto do que eu, era quase impossível fazer isso.

— Ei, ei. — Eu mantive minha voz calma, falando alto o suficiente, conforme necessário para ser ouvida sobre a música. As pessoas estavam começando a olhar para o nosso caminho e eu não queria causar uma cena da qual Harris iria se arrepender mais tarde. — Harris? Ei, vamos lá. Olhe para mim. — Eu nunca tinha visto ele tão chateado em todos os anos em que o conheci. Foi um pouco assustador ... E sim, tudo bem, eu vou admitir isso, era sexy como o inferno. Ele tinha ido para o modo besta para me proteger.

— Lucy, talvez você não devesse estar tão perto dele. — Jace tocou no meu braço, sua voz cheia de preocupação. Ele poderia ter estado chateado comigo há poucos minutos atrás, mas ele nunca teria me machucado. — Ele está tremendo de tão chateado.

Harris se mexeu tão rapidamente que eu quase gritei quando ele estendeu a mão e empurrou Jace de volta com um braço enquanto colocava o outro em volta da minha cintura, me segurando contra ele com força. — Não toque nela.

— Cara, que porra é essa? — Jace rosnou, dando dois passos para trás depois de endireitar-se. — Eu estava tentando tirá-la do caminho, caso você virasse o Hulk para cima dela. Relaxa. — Ele passou as mãos pelo cabelo. — Foda-se essa merda. Eu estou indo para casa. Me ligue quando seu cérebro começa a trabalhar novamente.

Eu esperei até que Jace estivesse fora de vista antes de começar a me contorcer contra o aperto forte de Harris. — Não consigo respirar, — eu reclamei, provocando. Honestamente, ele não estava me apertando tão forte, mas o cheiro delicioso de sua colônia pós barba enchendo meu nariz estava começando a me deixar um pouco tonta de outra coisa que não era falta de oxigênio.

Harris me soltou imediatamente e deu um passo para trás. Seu rosto devastadoramente bonito estava cheio de preocupação quando ele segurou meu rosto, seus olhos se movendo rapidamente sobre cada centímetro de mim para se certificar de que estava tudo bem. — Ele machucou você? Eu machuquei?

Eu cobri suas mãos, meus polegares acariciando sobre eles suavemente. — Eu estou bem. Nem um centímetro foi prejudicado. — Eu sorri para ele. — Você está bem? Precisa de uma bebida? Você foi muito intenso lá por um segundo.

Ele deixou cair as mãos e deu mais um passo para trás. Tentei não notar como meu rosto formigava onde ele tinha me tocado. Nos últimos meses ele me tocou muitas vezes, mas sempre naquele jeito inocente de melhor amigo. — Porra, eu sinto muito, Lu. Eu não queria te assustar.

— Não assustou. É preciso muito mais do que o meu melhor amigo de pé para me assustar. Você sabe disso. — Estendi a mão para sua mão esquerda e nossos dedos se entrelaçaram. — Vamos para o seu escritório. Venha antes que Marcus ligue para o meu pai e me faça sair.

Pelo resto da noite, nos sentamos no sofá em seu escritório e apenas conversamos. Eu queria ir atrás de Kin mas ela me mandou uma mensagem para me avisar que ela estava em casa na hora em que eu me senti confiante de que Harris estava seguro para ser deixado sozinho sem matar Jace. No momento em que eu realmente tive que sair, ele estava rindo. Jace lhe mandou uma mensagem e eu tinha certeza que eles ainda eram amigos de novo. Caras eram estranhos assim.

Isso tinha sido há duas semanas e Jace e Harris voltaram a ser os melhores amigos de novo. Na semana passada tinha sido Ação de Graças e Kin não tinha vindo essa semana comigo e eu não tinha imaginado o que ela faria esta noite também, mas quando eu disse que eu teria uma noite das meninas com a minha mãe, minha tia Emmie e minha irmã

Lana, ela havia decidido vir junto. Eu tinha certeza que tinha sido o menor de dois males.

O pai dela estava em casa voltando de filmar no Canadá e sua madrastra monstro, como ela chamava Jillian, queria que toda a família fosse a algum evento de angariação de fundos, onde era esperado que ela puxasse o saco de muita gente. Correr o risco de ver Jace era uma opção muito melhor na minha opinião. Com a minha família lá teríamos certeza de que Jace ou qualquer outra pessoa não chegasse perto dela, muito menos a tocasse.

Sentei-me no bar no segundo andar com Kin à minha esquerda, Lana à minha direita e minha mãe e tia Emmie logo atrás de Kin. Porque a minha irmã estava grávida - *de novo, sério, ela parecia continuar grávida* - ela não estava bebendo, então, nem a minha mãe e nem a tia. Nate passou a primeira hora flertando comigo e garantindo que os nossos copos de refrigerante nunca ficassem vazios.

Se eu for sincera, eu teria que dizer que eu gostava do flerte de Nate. Quem não gostaria de um cara gostoso dando em cima delas? Eu não, no entanto, pela forma como a minha família me provocava sobre o assunto. Lana era a pior, porque como ela era minha irmã biológica e a pessoa que passou os primeiros quatro anos da minha vida trocando minhas fraldas e me ensinando a usar o penico, ela decidiu que tinha o direito de me fazer passar vergonha agora.

— Eu deveria contar a Jesse. Ele precisa saber que você tem um bartender de vinte e poucos anos tentando entrar em suas calças aqui, — Lana brincou quando ela levantou seu celular e selecionou o nome do meu pai. — Oh, espere. Talvez eu devesse contar a Drake primeiro.

— Mãe! — Eu não me importei que soou como um gemido. Eu não queria minha irmã provocando meu pai e encontrando outra razão para ele me impedir de vir tanto à First Bass.

Mãe e tia Emmie ergueram as mãos em torno de mim para o celular de Lana. — Sem mensagens, especialmente para meu marido ou para o

seu, — Mamãe repreendeu. — Se você começar a falar com Drake toda a nossa noite está arruinada, porque ele vai fazer você chegar em casa para tentar fazer você engravidar novamente.

— Sim, Lana. — Tia Emmie deu um olhar de nojo para o estômago arredondado de Lana. — Mantenha suas pernas fechadas por um tempo, ok? Isso está ficando ridículo.

Lana acenou para ambas, mas ela estava sorrindo quando ela levantou o copo de refrigerante aos lábios. — Se mantem um sorriso no rosto do meu homem, eu faço mais dez desses pequenos demônios.

Virei-me para Kin e fingi vomitar com o meu dedo, fazendo-a rir. Sinceramente eu estava feliz pela minha irmã e seu marido. Ninguém, e eu quero dizer ninguém, merecia ser mais feliz que o meu cunhado. Quando conhecemos os membros da Demon's Wings, a alma de Drake estava perdida na loucura de seu passado e as suas infinitas garrafas de Jack Daniels. Então ele se casou com a minha irmã e tinha tido a minha primeira sobrinha, Neveah. Eu não vi aquele olhar perdido em seus olhos desde então.

— O chefe quer saber se vocês querem um lanche para comer mais tarde, — disse Nate enquanto colocava um novo copo de refrigerante na minha frente.

Peguei o copo e tomei um pequeno gole, notando que o sorriso de Nate não era mais tão largo quanto antes. — O que mais o Chefe disse? — Eu perguntei, inclinando-me contra o bar. Harris deve ter dito algo para fazer Nate agir assim. Ele não gosta quando eu me sento para conversar com o sexy bartender por muito tempo. Eu sempre recebo o tratamento de gelo por pelo menos algumas horas quando ele me via flertando com ele. Secretamente, eu amava que Harris odiasse que eu falasse com Nate. Era como se ele estivesse com ciúmes ou algo assim e isso me fazia ficar todo tipo de pegajosa em lugares que eu não deveria ficar pelo meu melhor amigo.

Nate soltou uma pequena risada sem humor. — Queria saber se eu queria uma bandeira vermelha porque era isso que eu ganharia se eu continuasse fazendo você corar. — Ele piscou e deu um passo para trás. — Eu não sei, Lucy. Valeria a pena se eu puder te fazer corar novamente.

Ouvi Lana relinchar e mirei um chute em sua perna sem poupar-lhe um olhar. O pontapé não atingiu o alvo como eu imaginei, porque eu não queria realmente machucar minha irmã grávida, é claro. — Não se preocupe com essa bandeira vermelha, Nate. — Eu posso gostar da reação de Harris ao meu flerte inofensivo com Nate, mas eu não deixaria Nate perder o emprego. Eu dei alguns passos para trás e olhei para as quatro mulheres com quem eu estava me divertindo essa noite. — Desculpe-me, enquanto eu vou ali socar o meu amigo. Não devo demorar mais do que alguns minutos.

Tia Emmie me deu um sorriso de aprovação. — Eu te ensinei bem, pequena.

— Desculpe? — Lana colocou as mãos nos quadris e franziu a testa para a tia Emmie. — Fui eu quem lhe ensinei em primeiro lugar. Ela não seria nem metade tão atrevida se não fosse por mim.

Minha tia honorária revirou os grandes olhos verdes. — Sim, isso não é uma coisa boa, Lana.

Mamãe deu um passo adiante, uma pequena provocação em seus lábios. — Vá, mas não o machuque muito. Seu pai não vai gostar se ele tiver que tirá-la da prisão por agressão. — Sua testa enrugou e, em seguida, ela riu quando ambas Lana e tia Emmie deram-lhe um olhar que dizia que ela era louca.

Quem ela estava tentando enganar? Meu pai teria ficado muito feliz em me socorrer da prisão por agressão em Harris ou qualquer outro homem no planeta. Eu não sabia por que ele era assim, no entanto. Ele sabia que Harris e eu éramos apenas amigos e que ele não deveria ter um problema com uma menina e um menino sendo amigos. Tia Emmie era sua melhor amiga, afinal de contas.

— Só não o machuque, Lu.

Eu não respondi quando me virei e fui para o elevador privativo no outro lado do segundo andar. Eu sabia o código secreto que operava o elevador e apertei-o. As portas se abriram e eu entro em cena, e menos de dez segundos depois elas abriram direto para o escritório de Harris.

— Qual é o problema com você? — Eu exigi quando entrei. — Você tem um problema com ...? — Eu parei quando meus olhos pousaram sobre a mesa de Harris. Minha irritação com o meu melhor amigo evaporou e algo totalmente diferente fez o meu coração sentir como se estivesse sendo arrancado do meu peito enquanto eu me concentrava na cena em minha frente.

Sua cabeça escura se ergueu e ele empurrou a garota de seu colo. Ela caiu no chão com um grito alto e limpou a boca, como se ele não pudesse resistir ao sabor em seus lábios. Engoli em seco e virei meu olhar sobre a menina se levantando.

Cabelo loiro, peito bonito, excessivamente magra, e muita maquiagem. Eu não iria diria que ela era bonita, mas ela não estava em qualquer lugar perto de ser feia. Eu não a reconheci e eu sinceramente não queria saber quem ela era. A inveja e dor que comeram minha alma como um ácido não permitia muito mais do que um ódio enorme por essa garota. A inveja e mágoa que eu não estava permitida a sentir porque Harris e eu éramos apenas amigos.

Puta que pariu.

— Você deveria colocar um meia ou algo na porta, se estiver muito ocupado por aqui, — eu tentei fazer piada, mas minha voz estúpida quebrou e senti as lágrimas dos meus olhos arderem. Droga, droga, e dupla maldição.

Este era o motivo pelo qual eu não queria me aproximar de Harris novamente. Bem ali, naquele mesmo instante me arrependi de deixá-lo voltar para minha vida.

Ele havia sido tão bom em manter suas ficadas longe de mim. Eu não o tinha visto com uma outra garota desde que começamos a sair regularmente em setembro. Eu nem sequer tinha ouvido ele e Jace falando sobre quem ele estaria interessado. Eu felizmente estava alheia à sua vida sexual só para ter tudo empurrado no meu rosto e na minha garganta ali mesmo.

Era horrível estar apaixonada por seu melhor amigo, quando você sabia que nunca poderia ser mais do que amizade. Eu não tinha dito isso a mim mesma apenas alguns meses atrás? Não tinha prometido a mim mesma que eu não quebraria meu coração com esse cara?

Tarde demais.

Capítulo 8

Harris

Eu não pude sair do escritório durante a noite toda. Entre as ligações de fornecedores, a equipe de informática trabalhando por causa de algum vírus maldito e tendo que encontrar substitutos, além da papelada que deixei acumular na semana anterior para que eu pudesse passar o Dia de Ação de Graças com a minha família, eu me senti quase sufocado no que eu uma vez chamei de meu porto seguro dentro da First Bass.

Além de estar sufocado no trabalho, eu fui forçado a assistir meu melhor barterder flertando com a garota de quem eu não deveria sentir ciúmes pelo ramal de comunicação ligado ao meu celular. Eu normalmente não assistia à transmissão ao vivo a menos que eu soubesse que havia algum problema, mas Lucy tinha me dito que ela teria uma noite das mulheres hoje com sua irmã, tia, mãe, e Kin.

Parecia que eu não a via há semanas, quando eu a tinha visto duas noites atrás. Esta coisa que eu sentia por ela, esse amor que estava comendo minha maldita alma, estava me aleijando de dentro para fora. Eu rapidamente desisti de lutar e de me manter longe dela depois de quase tirar fora a cabeça do meu amigo semanas antes, e percebi que era hora de agir sobre os meus sentimentos antes de realmente machucar alguém.

Eu nem ia começar a pensar sobre o que tinha acontecido na noite de Halloween, quando ela e Kin tinham aparecido na First Bass vestidas como duas das policiais mais sexys eu já tinha visto na minha maldita vida.

Merda.

Esfregando as mãos sobre meu rosto e passando-as pelo meu cabelo, eu tentei bloquear imagens daquela noite, mas elas se recusaram a se reprimirem. Meu corpo acordou com as lembranças, me fazendo morder de volta uma maldição. No ano que vem, eu proibiria roupas sexy, especialmente em pequenas deusas que me pertencem.

— *Putaquepariu!* — *Jace rosnou do meu lado.*

Estávamos sentados em um canto no segundo andar, as pessoas assistindo. Não pude lembrar de quem foi a ideia de ter uma festa a fantasia, mas eu já estava entediado com a coisa toda. Os caras estavam todos vestidos como zumbis, tão original. As garotas estavam todas vestindo algo sexy e, normalmente, eu as teria observado de perto, decidindo qual eu levaria para casa e de quem eu tiraria a pouca roupa que ela usava.

Até agora eu tinha visto três anjos malvestidas, um dos quais era um anjo de verdade, se você considerar o fato de que ela era um anjo da Victoria's Secret. Eu perdi a conta de quantas enfermeiras sensuais, e as garotas encarnadas em dominatrix de couro deixaram Jace mordendo os dedos, enquanto observava-as passar por nós. Eu mal dava uma rápida olhada em qualquer uma delas. Eu definitivamente não estava sentindo esta noite.

Porra.

Eu não tinha sentido nada dessa merda desde que Lucy voltou para a minha vida. Quando eu imaginei ter a amizade de Lucy de volta eu pensei que as coisas voltariam do jeito que era quando éramos crianças. Eu não percebi que tudo seria tão diferente, tão intenso para mim. Eu desisti de lutar com como eu me sentia por ela. Eu amava aquela garota e não havia como negar isso.

Era tudo o mais que eu precisava controlar. A forma como o meu corpo pegava fogo se ela chegasse muito perto. Eu não estive interessado em qualquer outra garota em semanas. Meu corpo parecia que ia explodir. Se não podíamos ter Lucy, não poderíamos ter ninguém.

— E agora? — Eu levantei uma sobrancelha para o meu amigo, quando ele olhou para algo sobre o meu ombro, os olhos enormes em seu rosto. — Ela é assim tão gostosa, cara?

Jace balançou a cabeça como se para limpá-la e ergueu o queixo para algo sobre o meu ombro. — Isso vai ser um problema, cara. Melhor contê-las antes que as coisas fiquem loucas e você tenha um demônio enfurecido nas mãos.

Confuso, eu me virei para encontrar cinco caras cercando duas policiais sensuais. Mesmo com elas de costas para nós, eu sabia exatamente quem elas eram. Não havia como negar o jeito como meu pau de repente engrossou e mordeu o zíper da minha calça jeans.

Com seu cabelo alisado, ele caía até a metade das costas. O top que ela usava não cobria mais do que seu peito e os shorts que usava com um pesado cinto de policial caía baixo em seus quadris e terminava logo acima das curvas de seu traseiro. Suas pernas em meias pretas rasgadas e botas de cano alto de couro que tinham um salto de dez centímetros fizeram meu pau pulsar para tê-las em volta da minha cintura.

Ao lado dela estava Kin, mas eu nem mesmo a olhei uma segunda vez antes que eu pulasse para fora do meu assento e me empurrasse pela multidão para chegar a Lucy. Um rápido olhar para trás das meninas me dizia que Marcus estava em alerta máximo, mas por enquanto ele estava mantendo a distância. Ele sabia que a minha equipe de segurança iria vigiar a seu comando, mas essa era uma das vezes que eu quis que ele ficasse colado nela, em vez de dar-lhe um pouco de independência.

Um dos cinco rapazes que cercavam as meninas estava ficando um pouco corajoso no momento em que cheguei. Ele estava de pé muito perto e estava olhando para o top meio abotoado de Lucy de uma maneira que me fez querer quebrar meu punho em seu rosto. Como se ele sentisse meu olhar gélido, o cara levantou a cabeça e encontrou meu olhar. Reconhecimento bateu um segundo antes de ele perceber que eu

estava indo direto para ele e sua sentença de morte já estava sendo considerada em minha mente.

O cara deu dois passos rápidos para trás e fez Lucy franzir a testa e levantar a cabeça. Quando aqueles olhos quase negros encontraram os meus, ela sorriu e deu um passo à frente para me abraçar. Puxei-a apertada contra mim, com os braços em volta de mim agindo como um agente calmante natural quando minha raiva começou a esfriar.

— Estive procurando por você, — ela murmurou quando ela recuou e balançou um pouco. — Você gosta?

Eu rangi meus dentes antes de dar-lhe um sorriso Eu sabia que era o que ela estava esperando. — Como diabos você saiu de casa assim, Lu? Jesse Thornton vai me matar se descobrir que você está vestida assim no meu clube.

— Kin me ajudou a fugir. Pelo o que o meu pai sabe eu estou vestida como uma freira. — Ela sorriu e me abraçou de novo, os braços em torno de mim neste momento. — Por favor, podemos sentar? Eu odeio essas malditas botas. Meus pés estão me matando.

Eu levei Kin e ela para o sofá onde eu deixei Jace. Nós quatro nos sentamos lá a noite toda, com Kin ignorando Jace e Jace fazendo tudo o que podia para conseguir uma reação da ruiva. Eu mantive minha atenção focada em Lucy, tirando suas botas e massageando seus pés durante horas, enquanto todos em volta de nós festejavam.

Eu tinha me divertido mais naquela noite de Halloween do que no ano anterior quando minha fraternidade tinha dado uma festa do topless. Havia duzentas garotas andando por aí com seus seios saltando livres. Eu fiquei com três meninas diferentes naquela noite. No entanto, este ano, com Lucy e seus pés em minhas mãos, eu tinha me divertido dez vezes mais.

Sim, eu estava tão fodido.

Eu estava cansado de lutar contra o que eu sentia por ela e eu decidi que não iria mais. Agora, tudo o que eu tinha que fazer era esperar. Aguardar até 02 de janeiro, que só estava a um mês de distância. Lucy faria dezoito anos e eu não me sentia como um idiota maldito por querer minha melhor amiga.

Um mês.

Merda.

Um. Maldito. Mês. Inteiro.

Eu passei os dedos pelo meu cabelo e gemi. Um mês inteiro. Um maldito mês. Como eu iria sobreviver um mês inteiro quando tudo o que eu queria era agarrar aquela garota e beijá-la toda vez que eu a via?

Houve um leve toque na minha porta e eu levantei minha cabeça, na esperança de que fosse Lucy. Eu liguei para dizer a Nate que seu o visse flertando com ela novamente, se eu a visse corar de novo, eu iria demiti-lo e ainda bater o inferno para fora dele. Eu fiz isso na esperança de fazer o cara parar de me levar a loucura ao observá-lo flertar e fazê-la rir – porque mesmo eu não ouvindo-a na câmera de segurança eu sabia que ela estava rindo - mas eu também fiz isso sabendo que Lucy descobriria e viria atrás de mim.

Sim, eu estava tão desesperado assim para vê-la que eu estava disposto a enfrentar sua ira. Eu estava tão ferrado.

— Sim, — eu chamei e a porta se abriu o suficiente para deixar entrar uma loira de pernas longas. Eu mordi de volta um gemido. Porra. Eu deveria saber melhor. Lucy teria vindo até aqui, não ter batido tão humildemente. Eu estava doendo para vê-la. Esta menina? Eu poderia ter vivido uma centena de anos sem vê-la nunca mais.

Tessa sorriu flertando quando entrou no meu escritório. Vestida para uma noite de diversão, ela era agradável de olhar. Se você gostasse de loiras quase nuas que fossem pele e ossos e tivessem problemas com

drogas. Eu não. Eu não gostava de muito nesses dias a menos que fosse de morenas com cabelo cacheado loucas com um corpo feito para o pecado.

Eu tinha que ver Tessa em uma base regular já que Jenna ainda estava na reabilitação e queria que sua namorada ficasse em nosso apartamento. Eu tentava evita-la na maior parte das vezes. Se eu não estava no clube eu estava com Jace ou Lucy. Eu só ia para casa para dormir, e as vezes eu só ficava na casa de Jace, de modo que eu não tivesse que lidar com a garota me esperando em casa.

E ela esperava. Desde que Jenna havia dito que ela ficaria mais um tempo na reabilitação para trabalhar mais em si mesma - o que eu estava feliz porque eu senti que o tempo que ela estava lá era o melhor de suas chances para uma recuperação completa - Tessa esteve tentando fazer com que eu a notasse.

Tinha começado com coisas tão simples que tinha levado um tempo para que eu notasse. Deixando seu sutiã em lugares estranhos que ela sabia que eu veria. Em seguida, uma caminhada pelo apartamento com roupas cada vez menores. Ela começou a me ligar mais frequentemente quando antes era uma coisa rara receber um telefonema dela. Então eu voltei para casa uma noite e a vi sentada nua no sofá. Eu me virei e caminhei de volta para fora, grato que Jace e um de seus companheiros de banda foram capazes de encontrar um apartamento no mesmo prédio que eu.

Eu ainda não tinha visto realmente, mas eu achava que ela tinha voltado a usar drogas. Eu não queria falar com Jenna sobre isso, com medo de que ela recuasse em sua recuperação se eu a perturbasse agora. Mas eu decidi que contaria a Jenna que Tessa precisava ir embora quando ela chegasse em casa.

Foi quando Tessa começou a subir na cama comigo à noite que eu realmente soube o que ela estava fazendo. A cadela estava tentando me convencer a fazer sexo com ela. Não havia como no inferno eu deixar isso

acontecer. Por um lado, eu era muito leal a Jenna para fazer isso com ela. Ela adorava Tessa, ou assim ela dizia. Quem sabe, poderia ter sido as drogas falando. Jenna era um dos meus amigos mais próximos e eu nunca iria machucá-la assim.

Por outro lado, eu não gostava de Tessa. Não confiava nela e com certeza não a queria. Hoje em dia era difícil responder a alguém nesse departamento. Eu nem sequer olhava para outra garota mais de uma vez desde que Lucy voltou para a minha vida. Ela tinha esse poder em mim.

Depois da primeira noite onde eu tive que atirar Tessa para fora do meu quarto, eu comecei a trancar a porta do meu quarto. Agora ela estava tentando me seduzir em qualquer lugar que ela pudesse e aqui estava ela no meu escritório vestida como o sexo com pernas.

Porra.

— Vá embora, Tessa. — Joguei minha caneta sobre a mesa e sentei na cadeira, olhando com desgosto em vez do desejo que eu tinha certeza que ela estava esperando ver quando ela caminhou pelo escritório em direção a mim. — Estou ocupado.

Ela não disse uma palavra, apenas sorriu enquanto continuava vindo. Eu fiquei mais tenso à medida em que ela se aproximava, odiei o cheiro de seu perfume logo que encheu a sala. Ela estava usando o perfume de Jenna do qual eu sempre gostei. Agora, nessa cadela, eu estava começando a ficar enjoado do cheiro.

Estendi a mão para o meu telefone, pronto para chamar a segurança para tirar a bunda dela daqui se eu tivesse que chamar quando ela puxou o receptor da minha mão e jogou para o lado. Eu olhei para ela quando ela me empurrou contra a cadeira e subiu no meu colo. Cerrei os punhos quando ela sorriu para mim. Eu não batia em mulheres. Meu pai tinha perfurado isso em mim desde que eu tinha cinco anos. Meninas deveriam ser protegidas, não machucadas.

Gostaria de saber se ele ainda diria isso se ele conhecesse Tessa. Provavelmente. — Saia. Daqui. Porra. — Eu cuspi, querendo

empurrá-la para fora, mas preocupado que eu fosse machucá-la no meu desespero para levá-la para tão longe de mim quanto humanamente possível. Estava tão perto que eu conseguia ver que seus olhos estavam vermelhos e suas pupilas brancas. Ela estava alta como uma maldita pipa. Porra, eu me senti sujo só de estar na mesma sala que ela. Jenna merecia muito mais do que essa cadela conivente.

— Calma, você sabe que você me quer, — ela murmurou em uma voz que eu tinha certeza que ela achava que era sedutora, mas só fez meu estômago revirar. Eu soube que Tessa era bi e não apenas uma lésbica desde o momento em que ela havia começado a ver Jenna, mas eu nunca tinha pensado que ela faria algo assim. — Deixe-me mostrar-lhe, — ela sussurrou enquanto ela abaixou a cabeça.

Mal tive tempo de fechar a minha boca antes que ela praticamente estivesse me atacando. Eu ainda estava sentado, não afetado de jeito nenhum enquanto ela tentava abrir a minha boca com petiscos. Nunca houve um momento em minha vida que ter uma menina beijando e me tocando me fizesse vontade de vomitar. Eu adorava sexo. Mas naquele momento tudo o que eu queria fazer era me limpar e me afastar o mais longe possível.

Eu estava tão focado em afastar Tessa de mim sem a machucar que não ouvi o elevador. O som da voz de Lucy não penetrou até que ela estava a metros de distância e quando isso aconteceu eu fiquei um pouco insano.

Não me importando se Tessa se machucava ou não, eu a empurrei para fora. Ela caiu no chão duro e eu esfreguei seu batom para fora de minha boca, desejando que eu tivesse algum sabão para lavar minha boca.

— Você deve colocar um meia ou algo na porta se você estiver ocupado assim aqui. — Isso foi uma falha em sua voz? Oh merda. Não. Ela ficou magoada. Eu podia ver isso em seus olhos.

De pé, eu dei a volta na mesa. — Lucy, não é o que você pensa.

Seu riso era um pouco forçado, mas eu percebi que ela estava tentando disfarçar como se não fosse nada sério. Porra. Isso não era o que eu queria. Eu não tinha ficado com ninguém, sequer olhei para outra garota desde setembro. Tudo que eu queria era que o 02 de janeiro chegasse para que eu pudesse ir atrás desta menina bonita com uma consciência limpa. — Ok, se você diz. — Ela não encontrou meu olhar, olhando para Tessa ao invés, que era lenta e atrapalhada enquanto ficava de pé em seus saltos de quinze centímetros. — Eu vou indo. Eu só queria dizer-lhe para deixar Nate quieto. Ele só está me provocando e está fazendo Lana rir, então deixe-nos nos divertir.

— Você é Lucy Thornton, — Tessa murmurou quando ela levantou a saia Não que ela tinha muito para levantar. A maldita coisa mal cobria sua bunda.

Lucy endureceu e acenou com a cabeça. — Sim, eu acho que eu sou.

Tessa olhou para ela. — Você é a razão pela qual Jenna foi embora. Se não fosse por você, Harris não teria feito ela ir para aquela estúpida reabilitação.

Olhos negros se arregalaram quando ela finalmente viu a outra garota. — Eu não quis fazer nada. Jenna foi para a reabilitação porque ela precisava de ajuda. E quem diabos é você? Isso não é da sua maldita conta.

— Eu sou Tessa Conway. Jenna é minha namorada.

O modo como os olhos de Lucy se estreitaram primeiro em Tessa e, em seguida, viraram-se e encontraram os meus, pela primeira vez cheios de desgosto, fez o meu estômago revirar e meu coração apertar. Porra. — Que porra é essa, Harris? Como você pôde fazer isso com Jenna? Eu pensei que você fosse amigo dela. Agora você está transando com a namorada dela enquanto ela está tentando ficar limpa?

— Não! — Eu não queria gritar, mas com ela olhando para mim como se me odiasse e com meus próprios sentimentos de desgosto e deslealdade comendo a minha alma eu não conseguia controlar minha

voz. — Eu não estou transando com ela. Eu não estou transando com ninguém. E eu com certeza não faria isso com Jenna. Tessa é só ... — Eu parei, não querendo dizer a Lucy o quão ruim a situação estava. Eu precisava falar com Jenna primeiro. — Ela apenas está drogada e sente falta de Jenna. Isso foi um engano.

Lucy levantou as sobrancelhas com ceticismo. Suas mãos indo aos seus quadris sensuais me distraíram por um segundo e eu perdi minha linha de pensamento por um momento. Porra. *Um mês. Só mais um mês.* Mexi minhas mãos sobre meu rosto. — Eu juro para você que foi apenas um erro. Eu nem estava beijando-a de volta.

— Que seja, Harris. — Ela balançou a cabeça, fazendo com que seu cabelo encaracolado caísse em seu rosto. Eu sofria de vontade de empurrá-lo para trás da orelha quando ela o tirava de cima de seus olhos. — Eu vou voltar lá para cima. Vejo você ... que seja.

Não. Sem chance. Ela não ia sair com aquela pequena ameaça pairando no ar. Estendi a mão e agarrei seu braço, não com força, porque eu nunca faria mal a Lucy. Nunca. Isso não tinha que ser dito para mim. Estava tatuado na minha alma. Lucy era muito especial, muito importante. Ela era o tipo de garota a quem você dava a vida para proteger.

Ela parou, ainda olhando para mim como se eu fosse o diabo encarnado, mas ignorei-a quando virei meu próprio olhar assassino para minha colega de quarto temporária. Assim que Jenna chegasse em casa, esta cadela tinha que ir embora. — Saia antes que eu chame a polícia. Eu tenho certeza que eles adorariam saber aonde você conseguiu a coca que andou cheirando a noite toda.

Tessa não olhou para mim, mas deu a Lucy um olhar desagradável e saiu do meu escritório, batendo a porta atrás dela. Quando ela se foi eu olhei para a garota que eu estava segurando como uma maldita tábua de salvação. Ela era. Esta menina era o elo de tudo de bom na minha

vida. Quando éramos crianças, tinha sido algo diferente do que eu estava sentindo agora, mas não menos intenso. Eu precisava dela pra caralho.

Isso deve ter me assustado muito. Encontrar sua alma gêmea era um momento que mudava sua vida. Para um cara da minha idade, recém-saído da faculdade com um clube onde ele tinha várias mulheres toda noite, isso poderia ter sido aterrorizante. O pensamento de desistir de tudo por uma menina quando eu sou assim tão jovem poderia ter me feito desistir, tentado tirá-la da minha cabeça.

Não assustava. Eu não estava com medo de nada além de perdê-la, ou pior... Que ela não me amasse do mesmo jeito. Eu estava pronto para ela, senti como se eu tivesse nascido pronto para Lucy Thornton.

Mas ela tinha apenas dezessete anos. Claro que ela logo completar dezoito anos era apenas detalhe, mas ela ainda era muito jovem. Ela tinha a faculdade para fazer, uma vida que ela poderia viver sem mim. Estar comigo, ter um relacionamento sério comigo, pode não ser algo para qual ela esteja pronta agora. Talvez nunca esteja.

Talvez eu apenas serei sempre o seu melhor amigo.

Não queria dizer que eu não tentaria, entretanto. Eu não viveria com o arrependimento de não ter tentado.

Lucy se afastou. — Uau. — Ela balançou a cabeça, uma risada sem graça deixando os lábios. — Apenas ... uau.

— Eu nunca faria algo assim para Jenna! — Eu não percebi que eu estava gritando até que as palavras estavam ecoando nas paredes de meu escritório. Apertando minha mandíbula, eu lutei para abaixar a minha voz. — Tessa cometeu um erro e eu não queria magoá-la. Eu estava tentando tirá-la de cima de mim sem usar a força, quando você entrou.

Olhos quase negros rolaram e eu tive que lembrar que um mês realmente não era muito tempo. Quando ela revirava os olhos assim, eu queria beijá-la até doer, até que ela estivesse choramingando o meu

nome. — Continue a dizer isso a si mesmo, Harris. Ela estava em cima de você. Eu não vi você se afastando dela ou nem mesmo tentando.

Lá estava novamente. Aquela falha na voz, mas desta vez veio com uma mordida no lábio e eu mentalmente joguei meu punho no ar quando um pequeno sorriso levantou meus lábios. Bem, merda. Lucy estava com ciúmes. Isso me deu uma injeção de esperança de que era tão poderosa quanto adrenalina pura, inundada pelas minhas veias.

Eu me encostei na minha mesa e observei-a um pouco mais de perto. A forma como sua mandíbula ligeiramente se apertava, o jeito com que suas mãos abriam e fechavam, e lá - sim, profundamente naqueles incríveis profundezas escuras de seus olhos - estava a dor que eu finalmente reconheci junto com o ciúme.

Meu corpo, todo o meu ser, reagiu instintivamente. Era como se eu não tivesse controle sobre ele quando eu me afastei da mesa. Alcancei-a em menos de três passos e passei meus braços em volta de sua cintura. Lucy ficou tensa no meu abraço, aqueles olhos disparando fogo para mim, mas mesmo com alguns centímetros separando nossos olhares, eu podia ver o mesmo desejo e necessidade que parecia me consumir.

— Eu não quero Tessa, — eu murmurei enquanto eu abaixei minha cabeça lentamente. Meu nariz baixou sobre o dela. *Não a beije, idiota. Beijá-la vai levar a algo que vai te fazer ser morto. Jesse Thornton vai cortar você e enterrar a porra do seu corpo.*

Lucy tremeu quando eu abaixei mais minha cabeça e esfreguei o meu nariz em seu pescoço. Puta que pariu. Ela cheirava tão bem. Eu nunca cheirei outra garota que cheirasse tão bem assim. Não era seu perfume. Aposto que cem meninas poderiam usar o mesmo perfume e não cheirar tão bem quanto Lucy. Era algo mais forte, algo mais inebriante. Sussurrava sedutoramente para minha alma. *Minha.* — Isso ... não era o que parecia...

— O que parece e o que realmente é podem ser duas coisas diferentes, Lu. — Minhas mãos se moviam como se tivessem vontade própria, deslizando para baixo até os quadris e cuidadosamente puxando-a um pouco mais perto de mim. Sua parte inferior do corpo pressionado suavemente contra e mim e meu corpo, que não tinha nem mesmo se contraído quando eu tinha tido Tessa no meu colo, acordou instantaneamente.

Ela suspirou baixinho quando ela me sentiu contra seu estômago, suas mãos estendendo a mão para agarrar os passantes do meu jeans. — O-o-q-q que é ...? — Ela balançou a cabeça como se para limpá-la. — Harris ...

A ponta da língua escapou e umedeceu seu lábio inferior cheio e eu tive que morder um gemido. *Não, idiota. Você não pode beijá-la. Pare de pensar nisso.* — O que, Lu?

— Não consigo pensar quando você f-faz isso, — ela respirou, sua voz falhando por uma razão completamente diferente agora. Meu corpo respondeu flexionando contra ela. Ah, merda. Eu estava perdendo o controle da situação de maneira muito rápida e lutando contra a vontade de me importar se o resultado final fosse o meu cadáver jogado em um buraco no meio do deserto.

Não beije. Faça-a entender que você nunca faria mal a Jenna assim e, em seguida, leve-a para fora do escritório. A voz da razão estava quase gritando para mim, mas o meu corpo estava começando a fechar essa parte do meu cérebro. Ela cheirava tão bem, sentia tão bem. Eu precisava sentir o gosto dela. Concentre-se, Cutter. Concentre-se.

— Ela estava em seu colo. — ela murmurou, como se estivesse tentando lembrar do que estávamos conversando. — Aquela ... garota. — Isso pareceu tirá-la para fora do torpor onde eu estava colocando-nos e ela se afastou de mim. — Ela estava em seu colo, caramba, Harris. A namorada de Jenna estava no seu colo e você estava deixando-a beijá-lo. Não percebe que algo assim pode fazê-la ter uma recaída?

— É por isso que eu só vou contar a ela quando ela chegar em casa em poucas semanas — eu assegurei-lhe, mentalmente acalmando meu corpo. Jenna estaria em casa até o Natal. Mais do que isso e sua família iria começar a questionar onde ela estava. — Eu vou tentar o meu melhor para tirar essa cadela da vida de Jenna. Eu já deveria ter feito isso, mas eu realmente não vi que prostituta conivente ela era até recentemente.

Lucy suspirou. — Você jura que não estava ficando com ela?

— Eu juro, baby.

A raiva nos olhos dela começou a desaparecer e ela balançou a cabeça. — Tudo bem. — ela murmurou, finalmente acreditando.

Eu sorri, agradecido que a nossa amizade era forte o suficiente para que ela pudesse confiar em mim de todo o coração. — Ainda com raiva de mim?

— Um pouco. — Ela estava sorrindo então não me preocupei com isso. — Pare de ameaçar meus amigos com o desemprego. Não é legal.

Eu dei de ombros. — Eu não gosto dele flertando com você. — Eu não gostava de ninguém flertando com ela. Ou olhando para ela. Porra, eu não gostava de ninguém respirando perto dela.

Ela deu um pequeno passo mais perto, seus olhos escuros aliviando um pouco quando ela olhou para mim. — Eu não gosto dele assim, — ela murmurou. — Eu não gosto de ninguém assim ...

O jeito como ela disse isso, o olhar em seus olhos me dizia que ela tinha deixado de fora a parte mais importante. Meu corpo decidiu que o meu cérebro era estúpido demais para permanecer no comando e eu estava na frente dela antes mesmo de perceber que estava em movimento.

Seus cílios baixaram, sua boca se abriu em um pequeno suspiro quando eu puxei-a contra mim e lentamente baixei minha cabeça.

Apenas um beijo, eu prometi a mim mesmo. Um beijinho.

Capítulo 9

Lucy

O que eu estava pensando?

Eu não podia acreditar que eu estava fazendo isso. Os lábios de Harris estavam nos meus. Seu hálito quente estava respirando em mim enquanto ele separava meus lábios. O gosto dele na minha língua. Eu podia sentir seu corpo respondendo, endurecendo ainda mais do que ele tinha quando ele só estava pressionado contra mim.

Eu estava perdendo o controle, o sabor, o cheiro e a sensação dele me arrastando como uma correnteza. Me deixar levar era assustador, mas eu nunca me senti tão bem. Minhas mãos se agarraram a ele, querendo estar tão perto quanto possível. Eu secretamente havia sonhado com este momento, querendo-o mais e mais a cada dia que passava enquanto a nossa amizade se fortalecia novamente.

Nunca pensei que eu realmente experimentaria isso. Que o único cara que eu sempre quis beijar e tocar, fazendo exatamente isso. Isto parecia um sonho e eu esperava que eu nunca acordasse dele.

Mãos fortes e grandes seguraram minha bunda, me bloqueando contra seu corpo grande. Senti ele, o calor, a força, o poder atrás dele ali. Sua língua deslizou em meu lábio inferior e quando ele levantou a cabeça uma fração de uma polegada depois, ele estava respirando tão dificilmente quanto eu.

— Eu prometi a mim mesmo que eu não faria isso, — ele murmurou quando ele pressionou sua testa contra a minha.

— Por quê? — Eu sussurrei. — V...você não me quer?

Aquelas grandes mãos apertaram minha bunda. — Porra, Lucy. Eu quero tanto você que as vezes é difícil pensar direito. — Ele apertou outro beijo duro rápido em meus lábios, que não demorou. — Eu quero você, e pela primeira vez na minha vida eu quero muito mais também. Você é minha melhor amiga, mas você é a porra da minha alma, também.

Meu coração se apertou com sua confissão e eu me inclinei para ele, querendo que seu calor se embrulhasse em torno de mim e nunca deixasse ir. Isso era uma loucura. Aqui ele estava dizendo algo que eu sentia, como minha própria alma estava tentando me fazer entender por meses. Parecia surreal e se eu não tivesse sentido como ele estava contra mim, o quão quente sua respiração estava no meu rosto, eu poderia ter pensado que eu estava imaginando tudo isso.

Não teria sido a primeira vez que minha imaginação tinha chegado tão longe assim.

— Me deixa te beijar mais uma vez, Lucy. Só mais uma vez antes que eu tenha que parar. — Ele roçou os lábios sobre o meu rosto para o meu queixo. — Eu estou tentando ser bom aqui, querida. Mas isso é quase impossível com o quão bom você é contra mim.

Quando seus lábios tocaram meu ouvido, eu não pude evitar que eu me arrepiasse. Droga, ele estava me deixando louca. Eu estava perdendo rapidamente o controle sobre todas as decisões cognitivas pela primeira vez na minha vida e eu não me importava. Harris me queria como eu o queria. Isso foi aterrorizante e emocionante ao mesmo tempo.

Sua boca deslizou sobre a minha, sua língua acariciando sobre meu lábio superior. Eu me ergui nas pontas dos pés, em silêncio, pedindo-lhe para aprofundar o beijo. Com um rugido profundo, ele enfiou a língua de volta em minha boca, as mãos apertando quase dolorosamente na minha bunda. Eu segurei-o tão firmemente quanto, sem medo de cair, mas como se ele pudesse desaparecer se eu não o segurasse.

O beijo poderia ter durado toda a noite e eu teria pensado que tudo acabou muito cedo, por isso, quando ele levantou a cabeça depois de

apenas alguns segundos eu gemi em protesto. Harris enterrou seu rosto no meu pescoço. Todo o seu corpo pareceu cantarolar com uma energia que estava invadindo a mim mesma.

— Porra, querida. — Suas mãos fecharam e abriram na minha bunda como se estivesse lutando consigo mesmo. — Eu tenho que deixar você ir agora ou eu não vou conseguir andar direito por uma semana.

— Eu não quero que você me deixe ir, — murmurei honestamente. — A sensação é muito boa. É tão bom.

— É. É muito bom. — Eu senti sua língua no meu ombro e meu corpo decidiu que iria assumir. Eu senti minha calcinha ficando úmida e meus mamilos endurecendo ainda mais do que eles já estiveram antes.

Harris se afastou e colocou dois passos entre nós. Seu peito arfava cada vez que ele respirava, como se colocar a distância entre nós o machucasse fisicamente. — Mas nós não podemos fazer isso. Não aqui e não agora.

Tudo dentro de mim que tinha estado em fogo a apenas alguns segundos antes, se transformou em gelo. Eu deveria saber que era bom demais para ser verdade. O que foi isso? Tinha sido só um jogo para ele ver se eu era só outra piranha qualquer? Eu queria rir e chorar e bater em seu rosto muito bonito.

Maldito.

E maldita seja eu mesma.

Como se ele pudesse ler tudo o que estava passando pela minha cabeça, Harris segurou minhas mãos e me empurrou contra ele novamente. — Não, — ele rosnou. — Porra nenhuma, Lu. Eu estou parando isso antes que fique fora de controle, não porque eu não quero você. Nós só precisamos esperar, baby. Eu não posso fazer isso com você quando você tem apenas dezessete anos. Não é certo.

Minha garganta bloqueou com as lágrimas. — O...o que não é c..certo sobre isso? — Parecia muito certo para mim.

— Você tem dezessete. Eu tenho vinte e um. — Seus braços se apertaram ao meu redor. — Eu estive esperando que você completasse dezoito anos. Quando você fizer isso, eu quero aproveitar esta amizade ainda mais. — Ele levantou a cabeça para que os nossos olhos se encontrassem. A seriedade em seus olhos de água-marinha era mais intensa do que qualquer coisa que eu já vi antes. — Se você estiver disposta a tentar, eu quero ver onde podemos ir daqui.

Um pequeno sorriso brincou em meus lábios enquanto eu percebia o que ele estava dizendo. Ele não queria apenas brincar. Harris queria algo sério. Eu nunca o tinha visto em um relacionamento sério, nunca. — Você está me pedindo para ser sua namorada, Harris?

Seus olhos escureceram. — Porra, sim. Eu quero que você seja minha namorada. Eu quero ser seu namorado. E em dois de janeiro, eu quero levá-la em nosso primeiro encontro. Se você quiser também.

Mordi o lábio. Dizer não seria ir contra tudo dentro de mim. Eu queria esse cara, queria sua amizade e amor e respeito. Eu deveria estar gritando com ele que sim, eu queria tudo isso. A única coisa que me impedia de falar um retumbante “sim” era alguém que poderia transformar isso em algo epicamente feio.

O meu pai.

Ele não vai gostar de me ver namorando Harris. Merda, ele não vai gostar de mim namorando ninguém. Para os olhos em constante mudança de Jesse Thornton, eu era a sua menina e nenhum indivíduo jamais seria bom o suficiente.

— Lucy? — Os olhos de Harris escureceram. — Baby, se você está tentando me recusar, basta acabar com isso. Eu não tenho certeza de que posso lidar com muito mais do que isso.

Revirei os olhos para ele. — Relaxe. Eu não estou tentando recusar. Eu quero isso tanto quanto você. — Eu fiz uma careta. — Eu estava só pensando no quão morto você vai estar quando o meu pai descobrir.

— Hum, eu estava esperando que você me protegesse dele e dos Demons. — Ele sorriu e deu um beijo na minha testa.

Eu ri. — Sim, bem eu não faço milagres. — Mordi o lábio, tentando descobrir o que eu ia fazer sobre meu pai e seus irmãos de banda. — Talvez ...

Harris levantou uma sobrancelha. — Talvez o que?

Eu soltei um suspiro frustrado. — Talvez devêssemos manter isso para nós mesmos por um tempo.

— Nós não somos Romeu e Julieta, Lucy. Nossas famílias gostam uma da outra. Seu pai e os meus são bons amigos. — Harris encostou-se de sua mesa e puxou-me entre suas pernas.

— Sim, bem, se você quer que eles continuem assim, provavelmente devemos manter nosso relacionamento escondido até que eu possa pensar em uma maneira de contar para o meu pai sem que ele e os Demons planejem o seu assassinato. — Eu odiava a ideia de nos manter um segredo, mas meu pai era muito intenso quando se tratava de min namorando meninos. — Por favor? Só por um pouco de tempo.

Ele soltou um suspiro longo e frustrado. Ok. — Por pouco tempo.

Debrucei-me contra ele, querendo beijá-lo novamente, mas sabendo que não era uma ideia tão inteligente, quando o que eu queria era um pouco mais do que beijos. Eu adorava que Harris quisesse fazer as coisas direito. Que ele queria esperar até que eu fizesse dezoito anos antes de levar as coisas ainda mais adiante.

Definitivamente seria um longo mês, no entanto.

Um sorriso brincou em meus lábios enquanto eu descansei minha cabeça no peito dele e escutei seu coração batendo. Eu mal podia esperar.